

COMO APLICAR O MÉTODO MONTESSORI NA ARQUITETURA ESCOLAR

INTRODUÇÃO

Múltiplas questões relacionam a arquitetura escolar com ensino/ aprendizagem. Propor um estudo arquitetônico de uma escola Montessoriana voltada à séries iniciais visa ampliar esse método de ensino no município de Lages-SC, visto que atualmente esse é seletivo e que pode ser promovido a um maior número de educandos. Ao mesmo tempo, este projeto reafirma a utilidade e importância da arquitetura escolar, principalmente volta à filosofia abordada. É necessário que o arquiteto esteja ciente de sua responsabilidade social, projetando ambientes que atendam a diversidade humana e o bem-estar dos usuários. A educação e a sua infraestrutura são essenciais para o desenvolvimento de um país em termos econômicos, mas também no âmbito social, cultural e pessoal, aponta Robinson (2015).

A metodologia de Montessori tende aproveitar ao máximo os períodos do desenvolvimento das crianças. E compreende que para isso, é necessário projetar cuidadosamente o ambiente e adaptá-lo às características físicas das mesmas. A criança desenvolve-se através das experiências sobre o ambiente (Montessori, 1949).

A unidade escolar deve libertar e conectar aqueles que a utilizam, isso condiz a criar laços e beneficiar relacionamentos, além de permitir o bem-estar de quem o utiliza e instigar a criatividade. Dessa forma, assegura-se a posição do espaço construído como um fator de grande relevância nas mudanças educacionais (SIGURDARDÓTTIR & HJARTARSON 2016).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta de um partido geral de uma escola baseada no método Montessoriano voltada para séries iniciais em Lages-SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar a criatividade de um projeto arquitetônico com o que preconiza o sistema Montessori;
- Cogitar um espaço que estimule a autonomia dos educandos;
- Analisar de que maneira a edificação pode auxiliar no processo de aprendizagem e auto educação infantil;
- Proporcionar um ambiente acessível e seguro, no qual os alunos sintam-se inseridos;
- Ponderar a interação da criança com a arquitetura.

JUSTIFICATIVA

O método de Montessori foi criado pela psiquiatra Maria Montessori (1870- 1953) para auxiliar crianças com dificuldades. Segundo Brandão e Martín (2012), sua proposta compreende a aprendizagem como um processo natural, que realiza-se mediante a interação com o ambiente. De acordo com Montessori (1949), a criança desenvolve-se através das experiências sobre o ambiente.

A escola Montessoriana possui várias unidades a nível mundial e nacional, entretanto são poucas quando comparadas as de ensino convencional. Conforme a Organização Montessori do Brasil (OMB), esse sistema de ensino chegou ao país em 1910, atualmente possui sessenta e duas escolas, treze estão situadas na região Sul. Sendo que, no município de Lages/SC, existe apenas uma que trabalha com essa metodologia.

Através deste, surge à proposta de um estudo arquitetônico referente a uma escola Montessoriana, visando proporcionar mais uma alternativa de ensino no município de Lages/SC, onde as crianças possam beneficiar-se da arquitetura em um espaço voltado ao que preconiza essa metodologia. Conforme Menezes (2006) ao projetar um edifício, é essencial conhecer sua função o melhor possível, entretanto também é necessário um espírito que transforme o corpo inerte da matéria em alma viva da arquitetura. Corroborando com o autor, o projeto visa um espaço criativo, harmônico, seguro e, primordialmente, acessível para as crianças, onde elas tenham a possibilidade de obter o aprendizado e serem protagonistas. Dessa forma, os alunos tornam-se os maiores favorecidos pelo trabalho efetuado. Entretanto, ressalta-se a sua grande valia para arquitetos, educadores e pessoas interessadas em empreender na área educativa através do método de Montessori.

MARIA MONTESSORI

Foi uma mulher revolucionária, muito a frente do seu tempo. Psiquiatra, pedagoga e cientista. nasceu em 31 de agosto de 1870, na pequena cidade de Chiaravalle, na Itália.

Montessori graduou-se em Medicina, tornando-se a primeira mulher médica da Itália. Decidiu atuar na área da psiquiatria, e em diversas visitas a abrigos percebeu o tratamento desumano oferecido às crianças.

Maria percebeu que as crianças especiais deveriam ir para escolas e não serem internadas, defendeu a tese de que os deficientes necessitavam mais de um método pedagógico eficiente do que de medicina em si.

CARACTERÍSTICAS DE UMA ESCOLA MONTESSORI

A legítima escola montessoriana institui uma perspectiva filosófica coerente com os ensinamentos de Montessori. E deve permitir à criança desenvolver-se naturalmente num ambiente que estimule suas habilidades, sob a supervisão de um educador capacitado.

De acordo com a Association Montessori Internationale/segmento USA, as escolas montessorianas devem possuir determinadas características:

- O ambiente é atraente e organizado;
- Os alunos são agrupados com diferentes idades;
- Os educandos tem oportunidade de trabalharem com outros de diferentes idades;
- O educador atua como um guia, e intervém pouco com o grupo;
- O material utilizado é multissensorial,
- Cada aluno pode optar pelo trabalho que mais lhe interesse.
- O educando possui o direito de escolher um lugar para trabalhar em vez de um local fixo.
- Os educandos são estimulados a ensinarem, colaborarem e ajudarem uns aos outros;
- Os educandos demonstram respeito aos professores e ao ambiente;
- Os adultos evidenciam respeito pelo aluno;
- A escola motiva a autodisciplina;
- O educando tende a ser concentrado, calmo e feliz. Sendo que o educador deve manter uma postura que contribua para isso.

QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS

A qualidade de vida, em termos gerais, refere-se ao nível das condições básicas e suplementares do indivíduo. Vilarta, Gutierrez e Monteiro (2010), expõem que dentre as expressões conceituais vigentes, a qualidade de vida pode ser compreendida através da observação de suas partes, em aspectos estruturados por domínios e enfoques que fazem referência aos elementos físico, emocional, do ambiente e das relações sociais.

Segundo Souza (2018), ao compreender que existe influência do espaço no homem, faz-se necessário pensar em uma arquitetura que tenha como foco o usuário. E para isso, no desenvolvimento do programa, o usuário é apresentado como elemento ativo e nele deve-se focar. Identificando não apenas as características físicas, mas também psicológicas e culturais, bem como as atividades que serão concretizadas e os valores desse usuário.

Um bom projeto atende bem as pessoas, quando entramos em uma edificação bem projetada sentimos se bem.

Por tanto uma arquitetura bem feita é sinônimo de qualidade de vida. Assim se não tiver um ambiente agradável e harmônico, a qualidade do mesmo afeta a qualidade do aprendizado.

A LOCALIZAÇÃO

O terreno em estudo está localizado no município de Lages-SC. O município possui atualmente 156.727 habitantes (dados no site do IBGE, 2018), distribuídos entre o centro da cidade e as localidades do interior.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

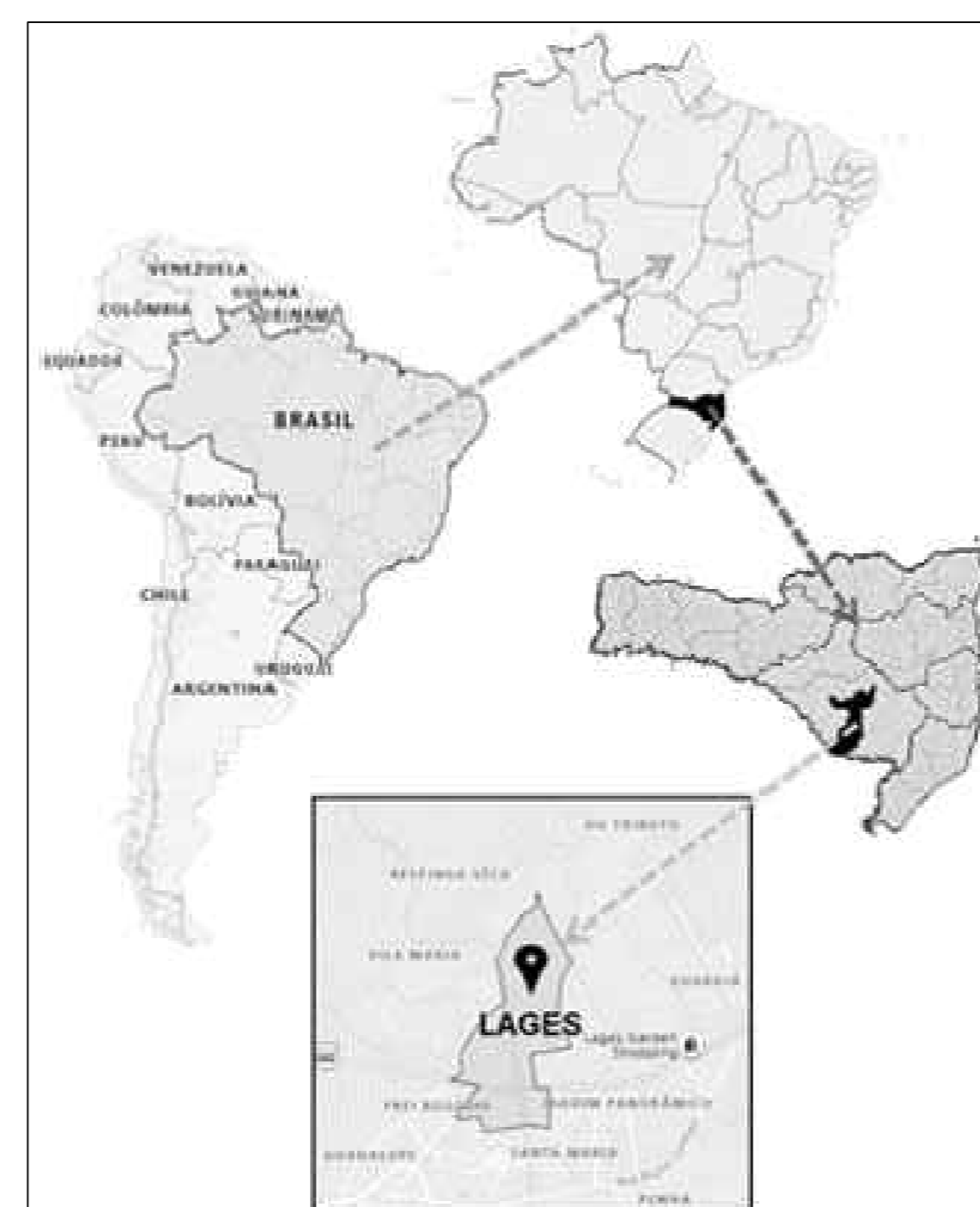
Data de fundação: 22 de novembro de 1766

Localização: Região serrana de Santa Catarina

Clima: Temperado subtropical, com temperatura média de 16 °C

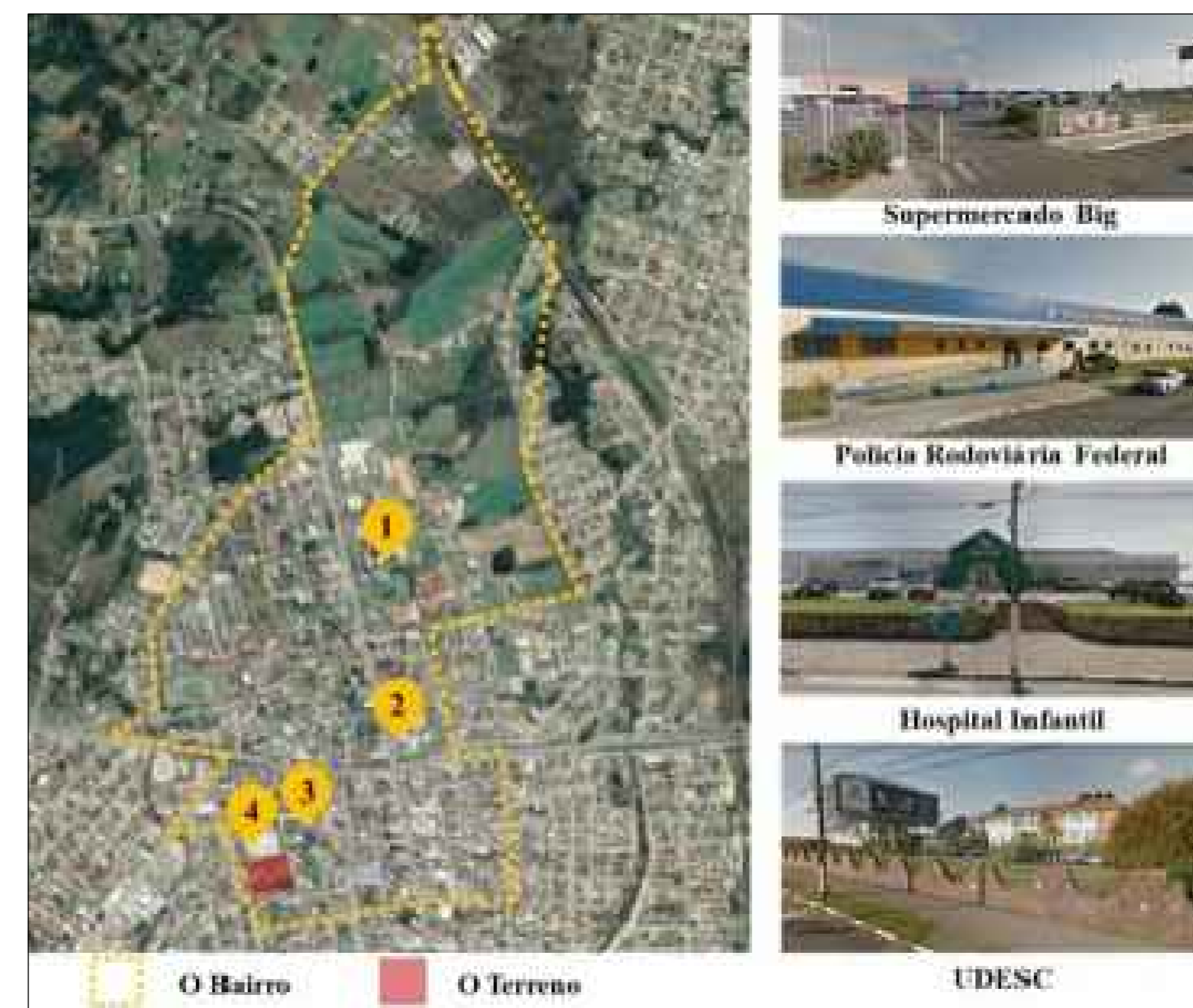
Área territorial: 2.637,660 km²

Densidade demográfica: 59,56 hab/km²



O BAIRRO

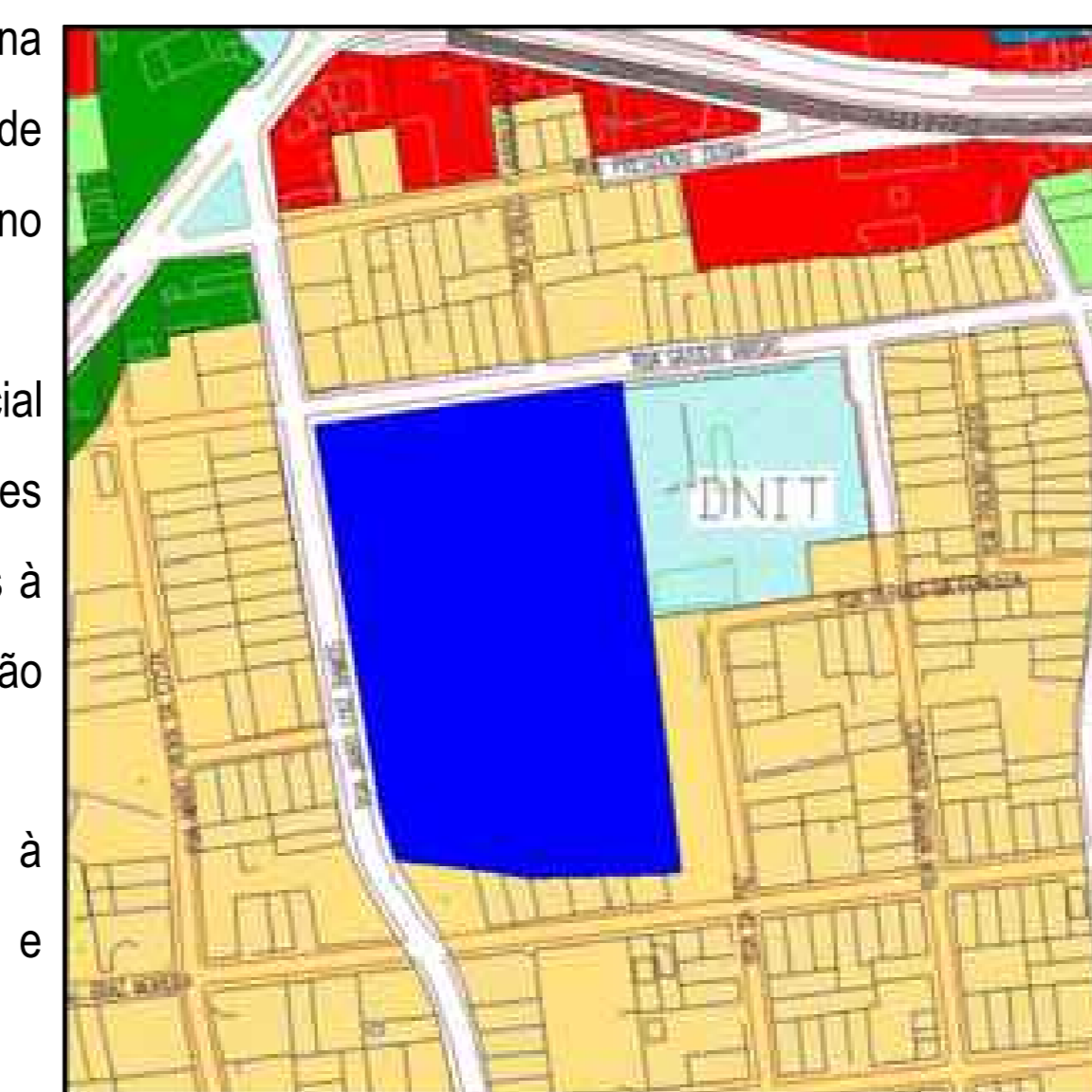
O terreno referente a proposta arquitetônica para escola de séries iniciais baseada no método Montessori, está localizado no bairro Conta Dinheiro, na cidade de Lages – SC. O bairro Conta Dinheiro possui 4.250 hab. (dados no site População.net, 2010), e faz limite com dez outros bairros: Passo Fundo, Frei Rogério, Sagrado Coração de Jesus, Coral, Santa Maria, Gethal, Dom Daniel, Pisani, Jardim Celina e Maria Luiza. O Conta Dinheiro, por ter ligação com diversos bairros, torna-se um lugar movimentado durante todo o dia, assim sendo, possui grande variedade de usos, tais como: comércios, escolas, universidade, igrejas e órgão de administração pública, como a Delegacia da Polícia Rodoviária Federal. A escolha do terreno para a implantação da Escola Montessori foi realizada devido a sua amplitude e localização na cidade, sua área possui aproximadamente 17.815 mil m².



A LEGISLAÇÃO

O terreno está inserido dentro zona residencial exclusiva 2 (ZRE-2) e área especial de interesse institucional (AEII). Segundo o Plano Diretor do Municipal de Lages:

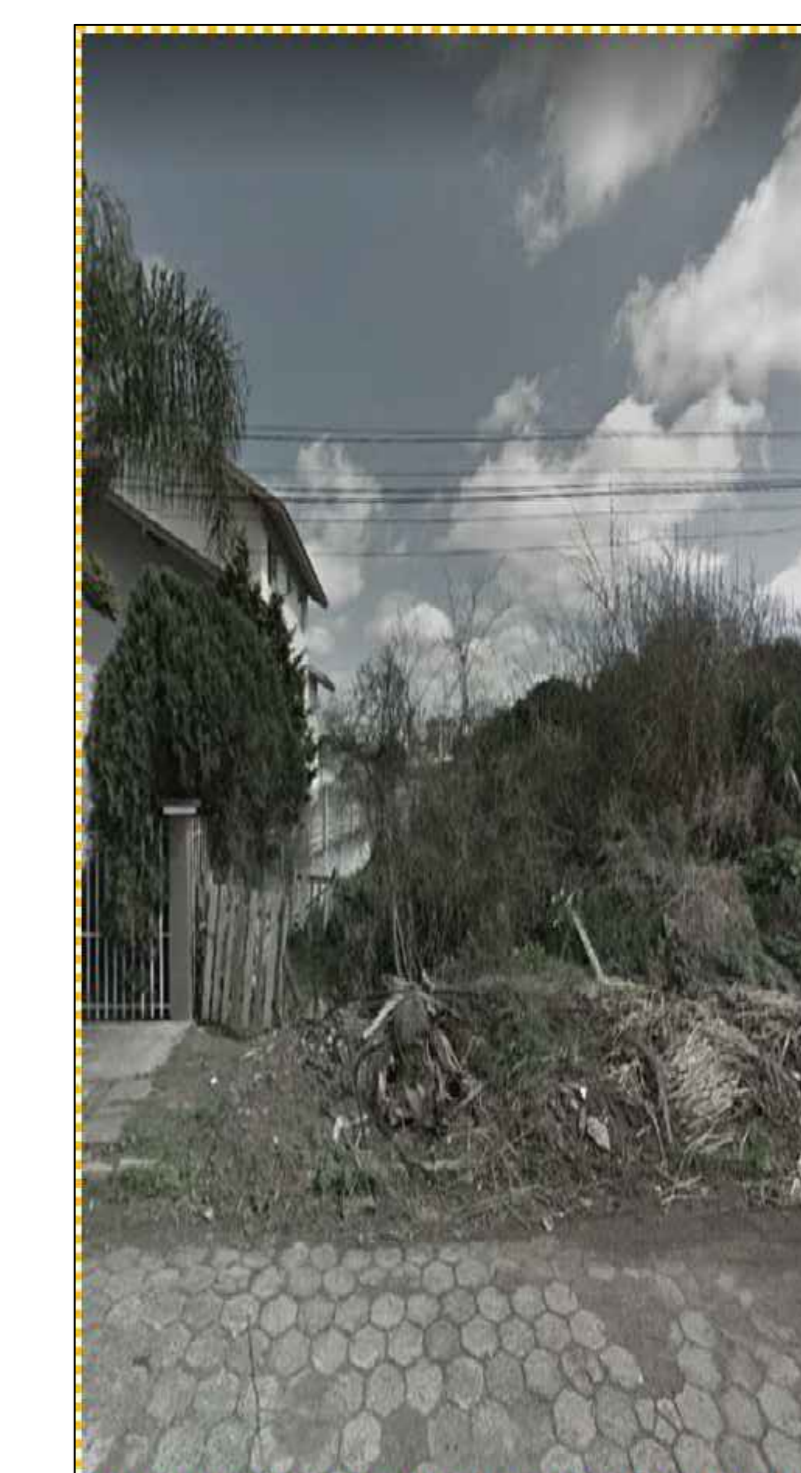
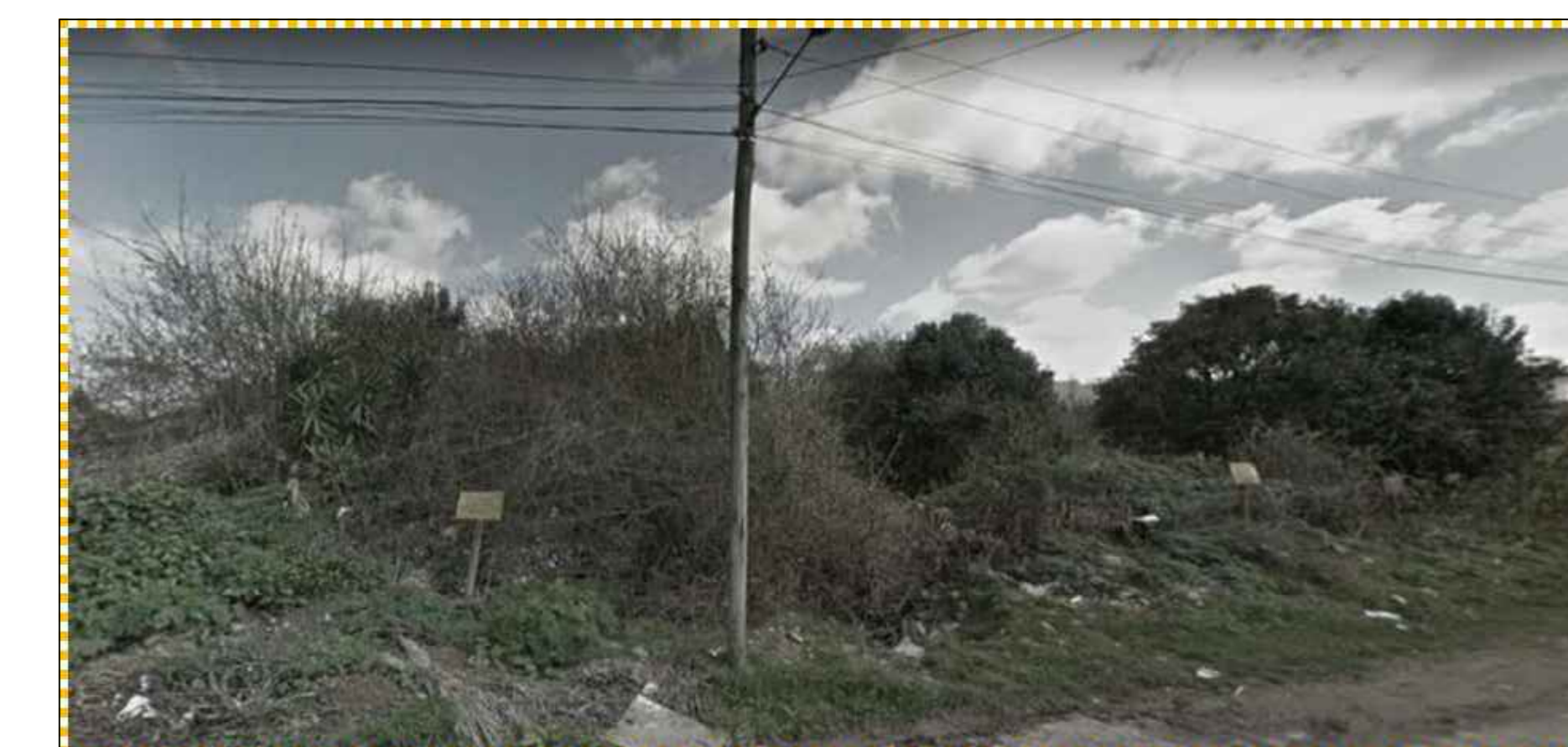
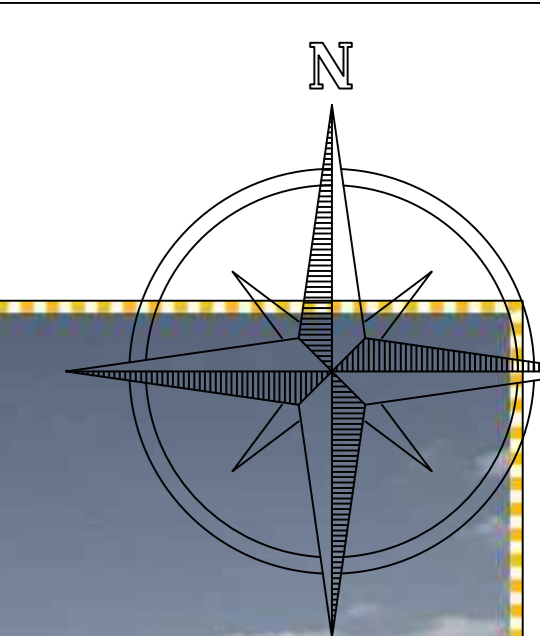
- ZRE-2 são espaços dedicados ao uso residencial qualificado e o desenvolvimento de atividades econômicas complementares, uma vez garantidas à qualidade de vida e o bem-estar da população residente;
- AEII correspondem os locais destinados à implantação de equipamentos públicos urbanos e comunitários.



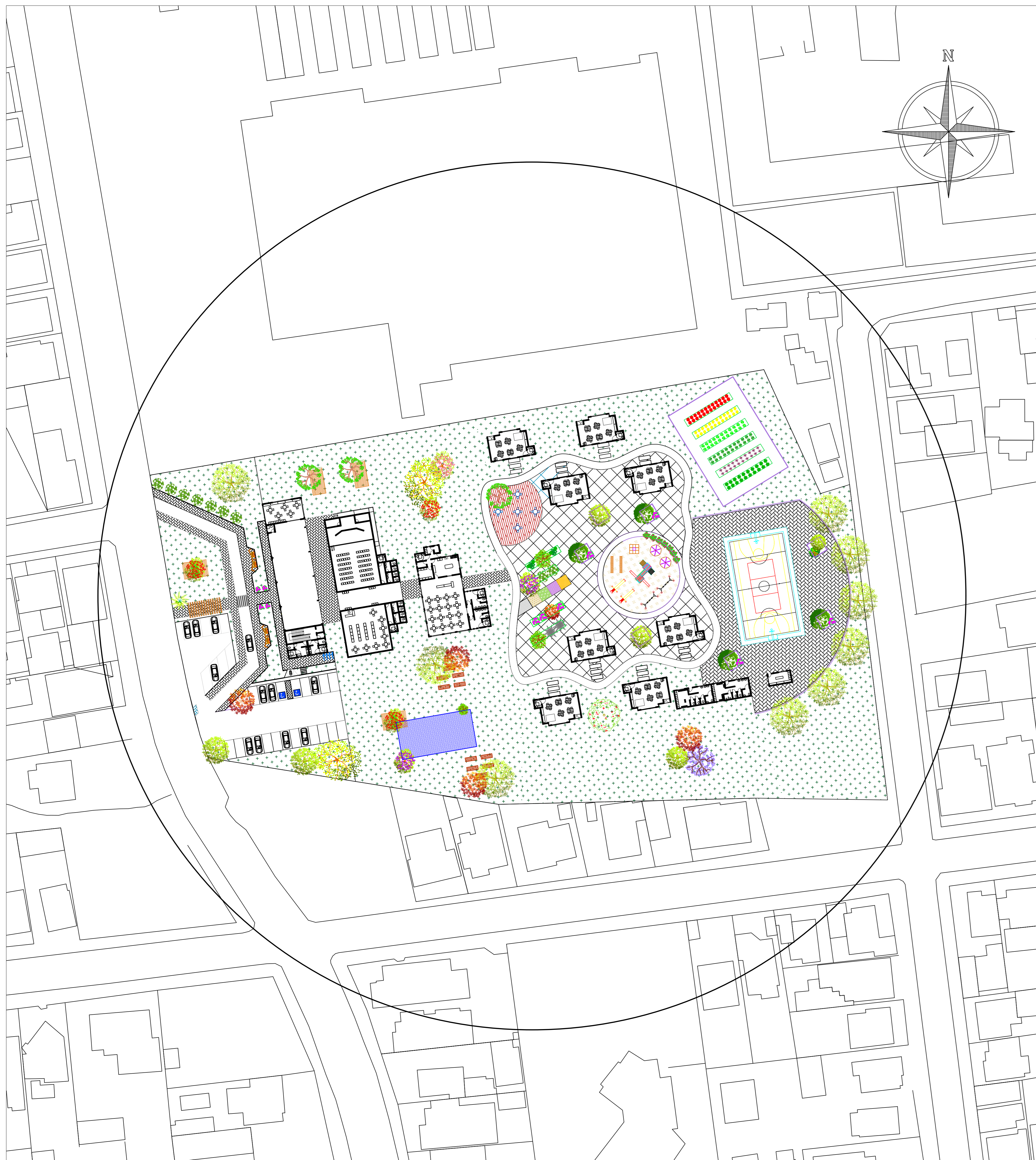
MAPA DE ZONEAMENTO

Unidade Territorial	CA mín	CA bás.	CA máx.	TO base	TO torre	Recuo ajardin. (m)	Afastamento Min. (m)	Limite de Pavtos.
ZRE 2	(-)	1,0	1,0	50%	50%	4,0	1,5 m no térreo; 2,0 m para edif. em mad. ou em alt. com 02 pavtos.	02
AEII	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)

IMAGENS DO TERRENO



COMO APLICAR O MÉTODO MONTESSORI NA ARQUITETURA ESCOLAR



IMPLANTAÇÃO esc: 1/500

LEGENDA DE PAGINAÇÃO

Grama esmeralda	Piso Intertravado de Borracha	Pedra Paduana	Seixo	Pedra Portuguesa	Espelho D' água
Deck Madeira Ecológica WPC	Areia Fofa	Piso Cimentício	Madeira	Folhas Secas	



Alecrim



Aroeira vermelha



Aleluia



Goiabeira serrana



Azaléia



Jacarandá mimoso



Citronela



Pitangueira



Eugênia



Primavera



Jasmim



Quaresmeira



Sagu



Ipê amarelo

PLANTA	NOME POPULAR	PORTE
CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	Ø COPA
	Erva Mate	4 - 12 m
	Ilex Paraguariensis	-
	Aroeira Vermelha	5 - 9 m
	Schinus Terebinthifolius	-
	Primavera	18 - 20 m
	Bougainvillea Glabra	5 m
	Ipê Amarelo	6 - 12 m
	Tabebuia Chiysostricha	3 - 6 m
	Quaresmeira	8 - 12 m
	Tibouchina Granulosa	-
	Jacarandá Mimoso	8 - 15 m
	Jacarandá Mimosaeifolia	6 - 10 m

PLANTA	NOME POPULAR	PORTE
CÓDIGO	NOME CIENTÍFICO	Ø COPA
	Figueira	10 - 20 m
	Ficus guaranitica	10 - 20 m
	Cerejeira do Mato	10 - 12 m
	Eugenia involucrata DC	1.5 - 3 m
	Goiabeira Serrana	2 - 5 m
	Acca Sellowiana	1.5 - 3 m
	Jabuticaba	6 - 15 m
	Plinia Cauliflora	5 - 6 m
	Pitangueira	3 - 12 m
	Eugenia Uniflora	3 - 6 m
	Jerivá	6 - 15 m
	Syagrus Romanzoffiana	2.5 - 4 m



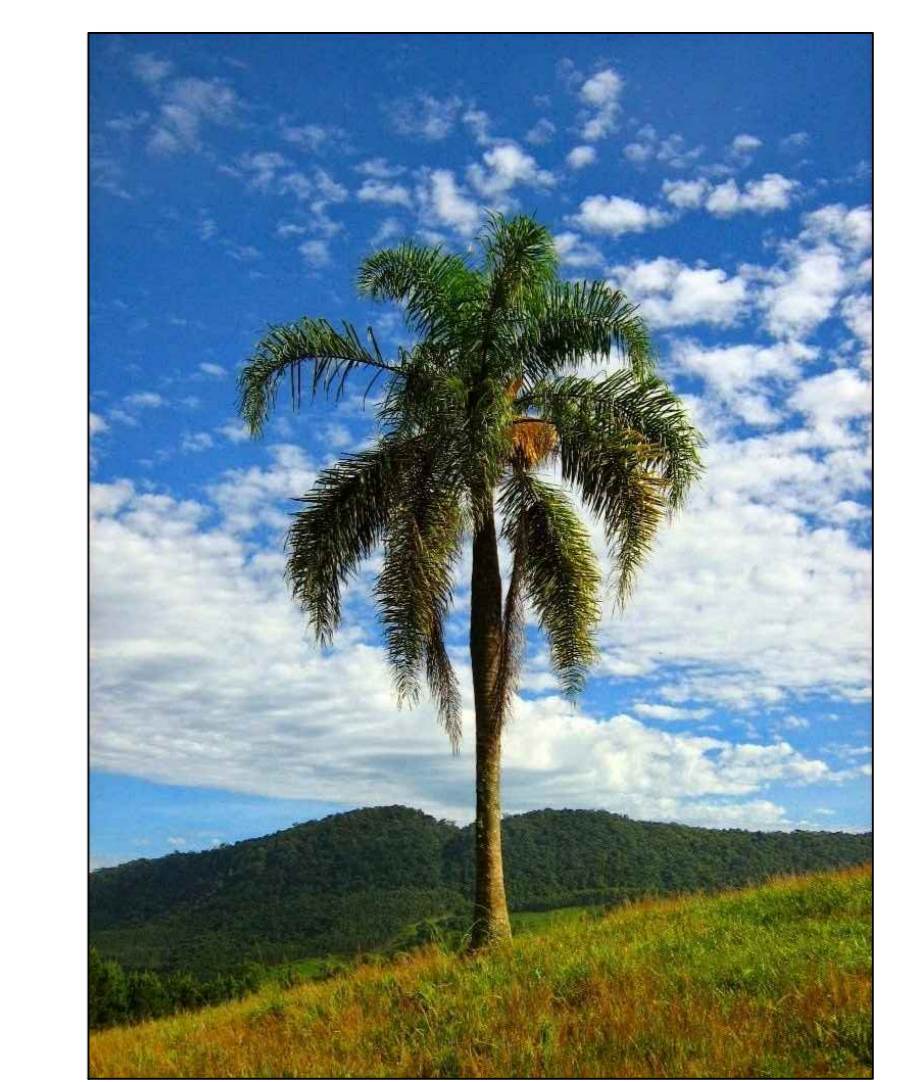
Erva mate



Jabuticabeira



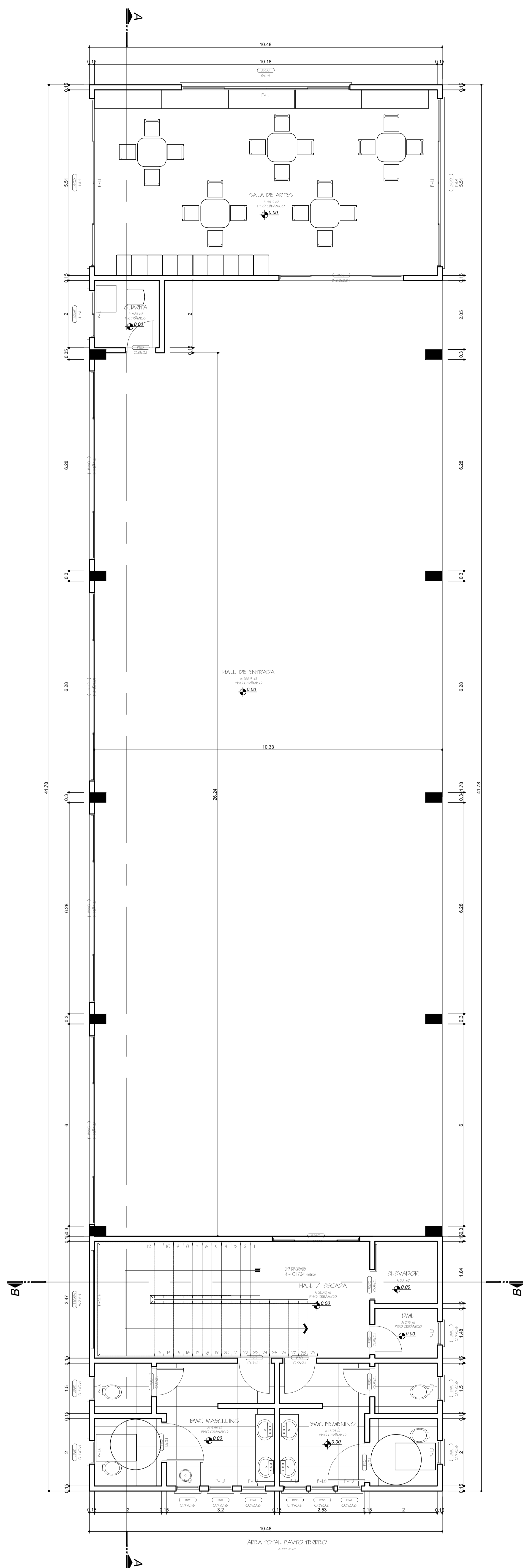
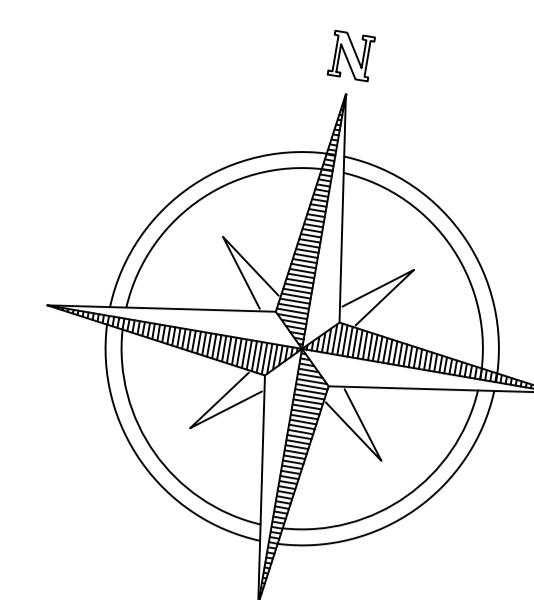
Cerejeira do mato



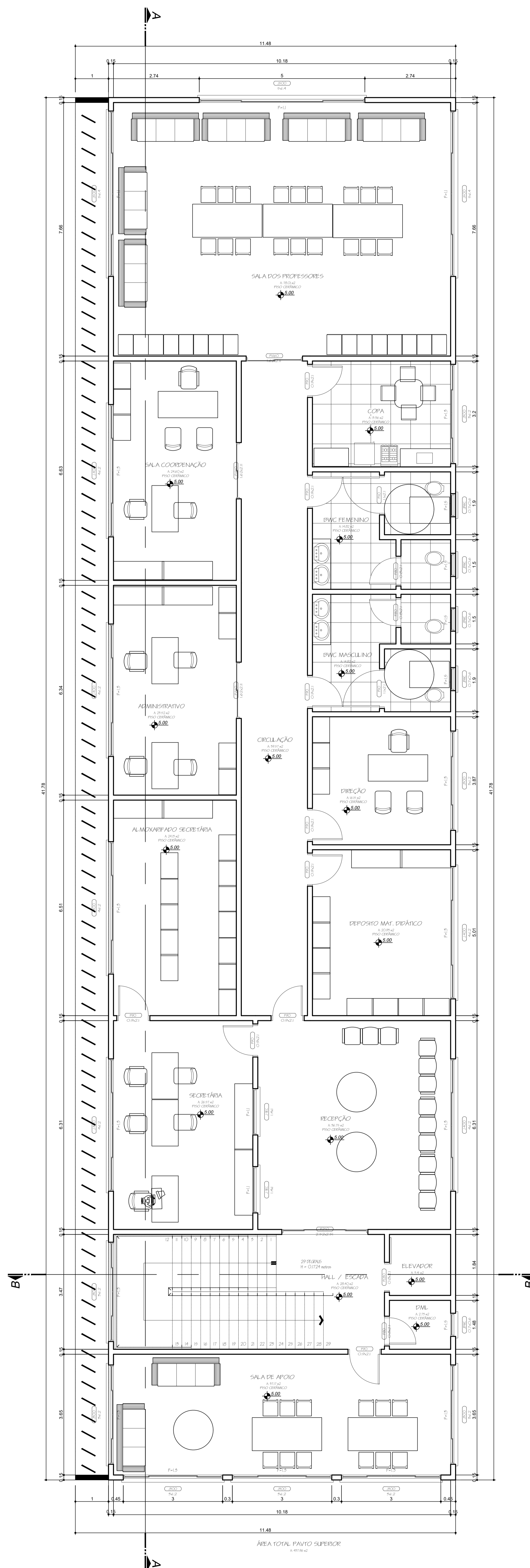
Jerivá

PLANTA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PORTE
	Jasmim	Plumeria Pudica	2 - 4 m
	Aleluia	Senna Bicapularis	4 m
	Azaléia	Rhododendron Indicum	2 m
	Sagu	Cycas Revoluta	3 m
	Citronela	Cymbopogon Winterianus	0.9 - 1.8 m
	Eugênia	Eugenia Sprengelli	3 m
	Alecrim	Rosmarinus Officinalis	0.3 - 1 m





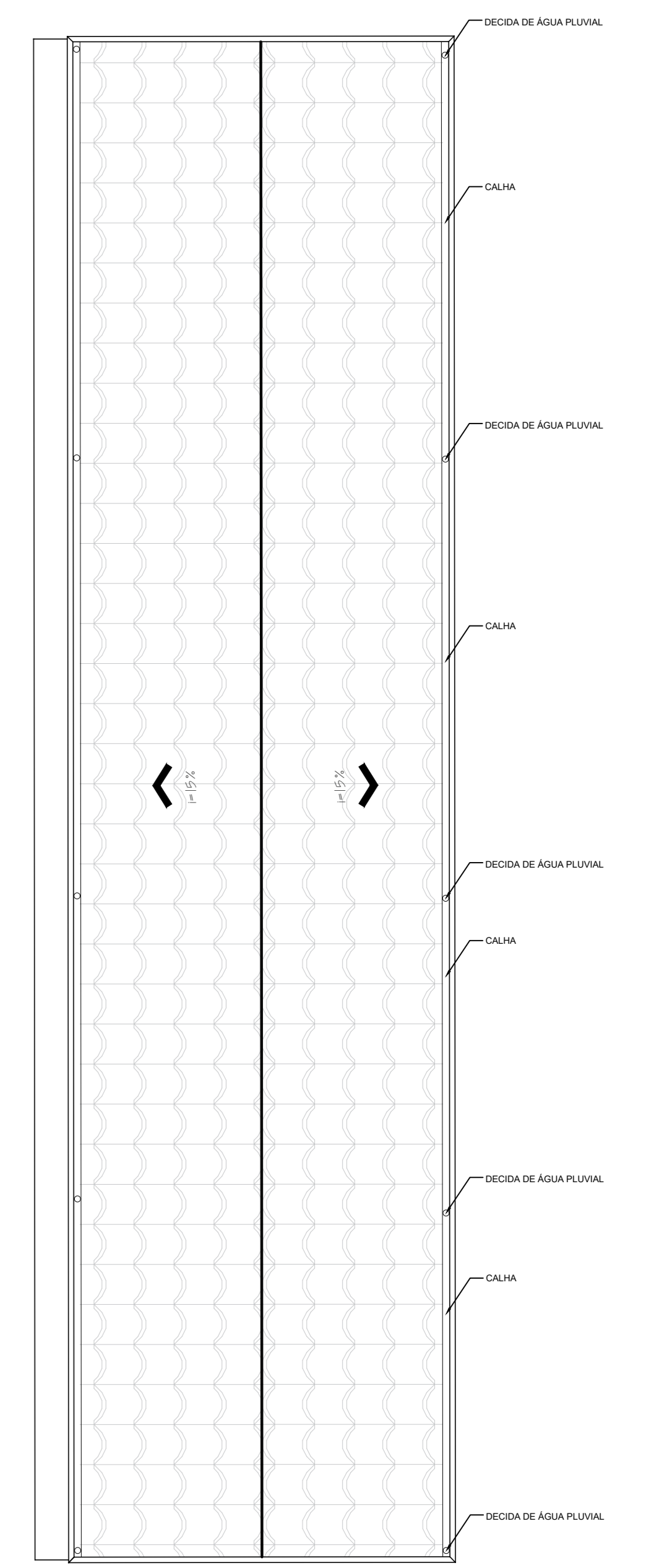
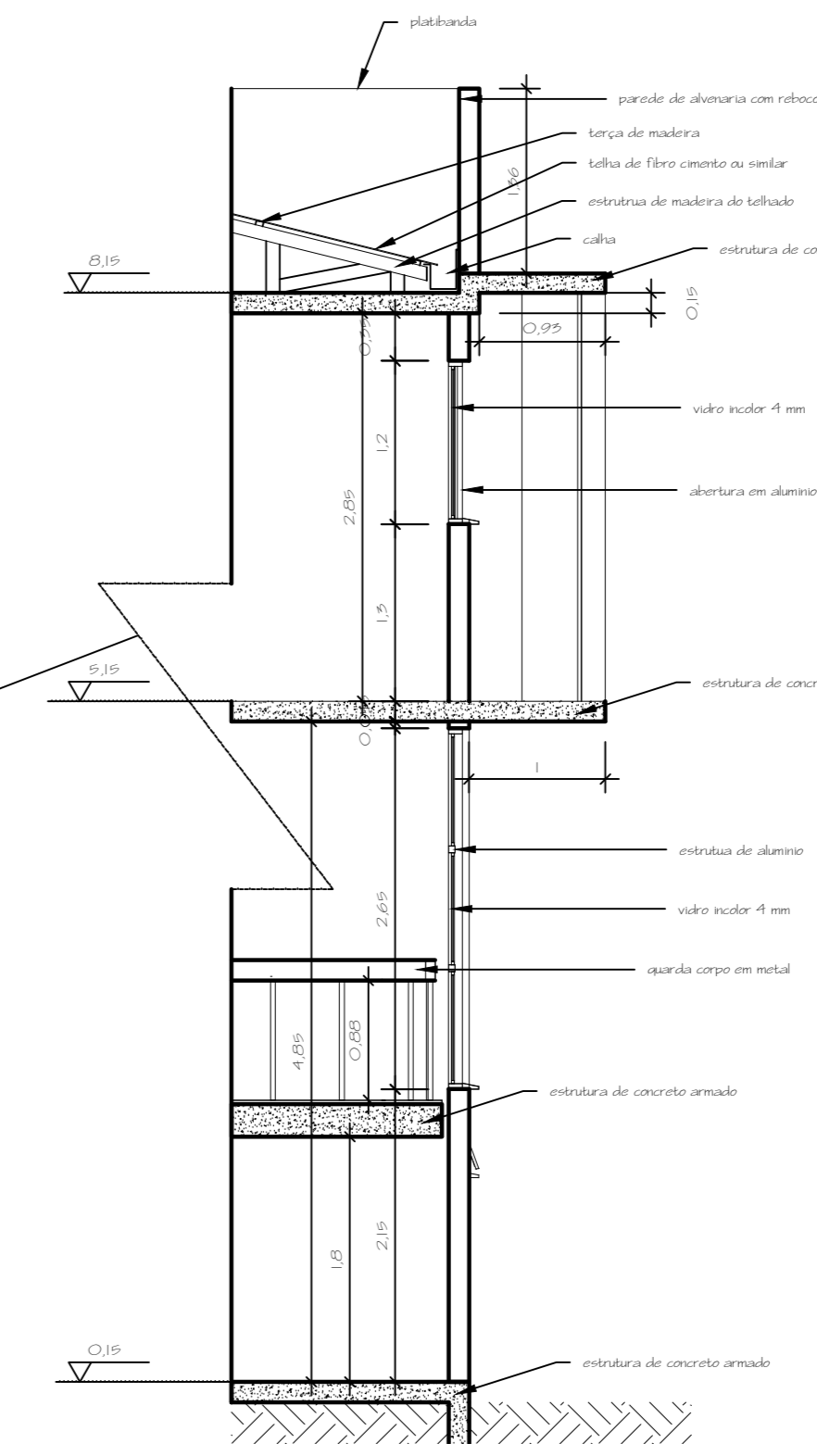
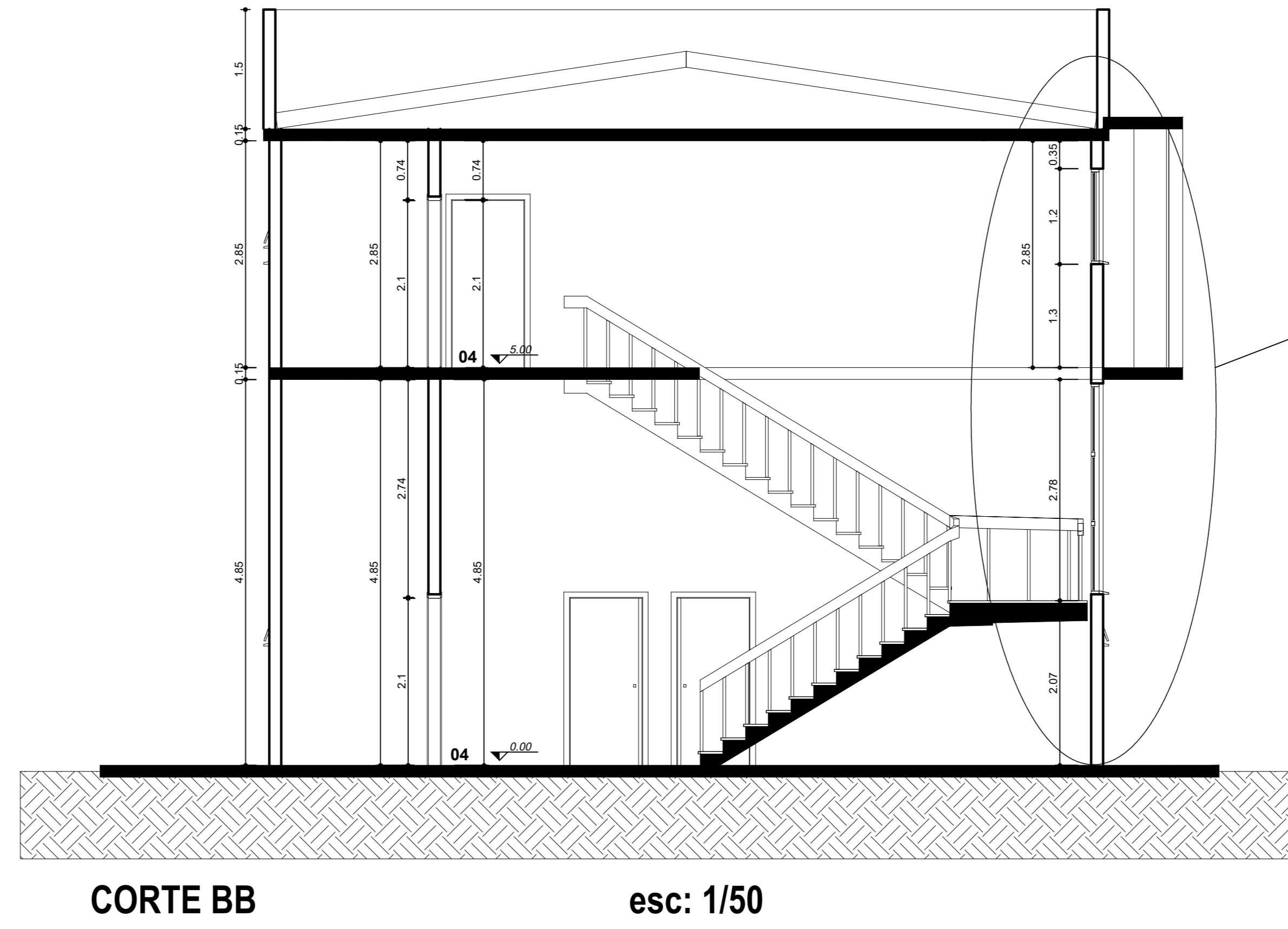
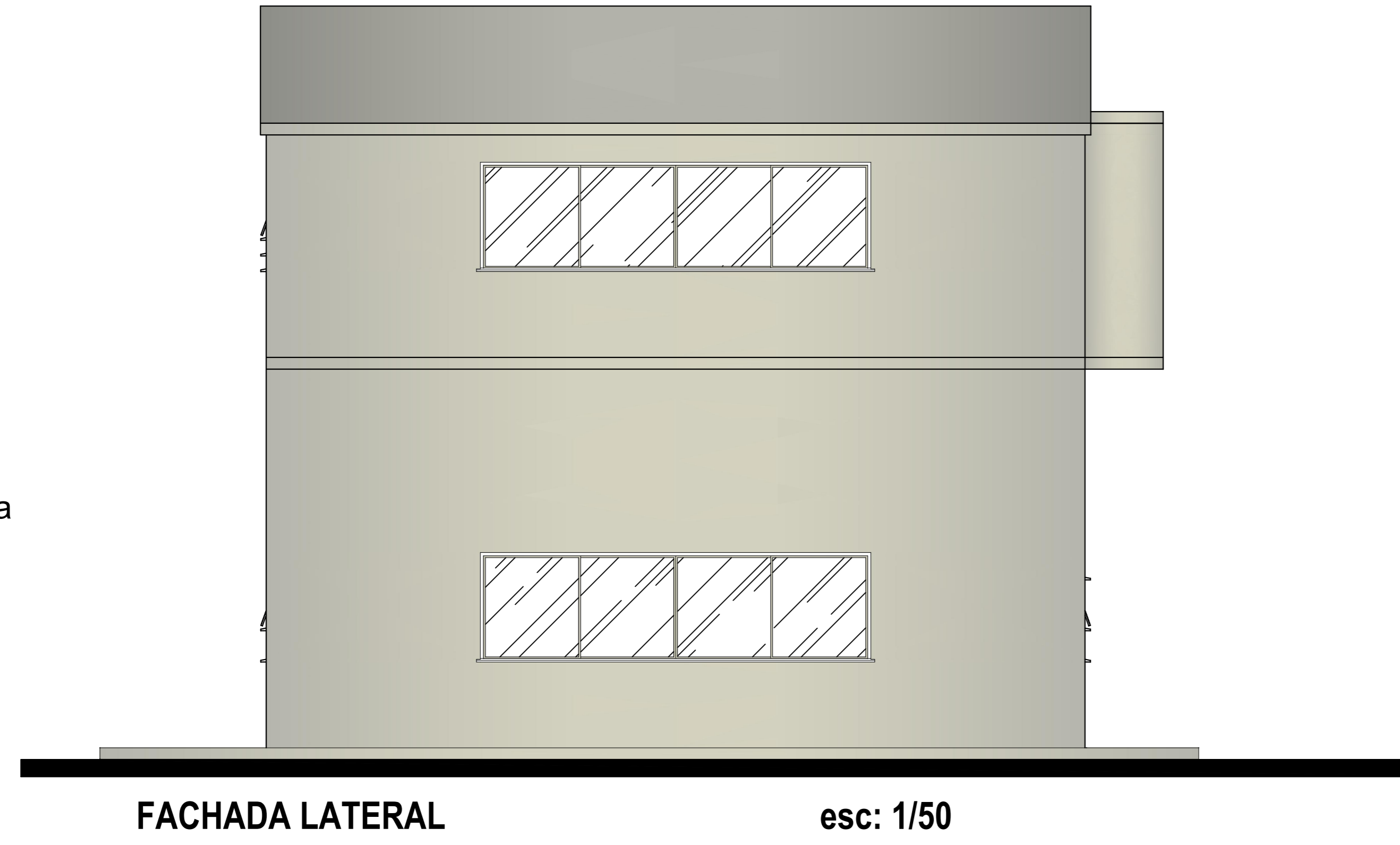
PLANTA BAIXA PAVTO TERREO
SETOR ADMINISTRATIVO
esc: 1/50



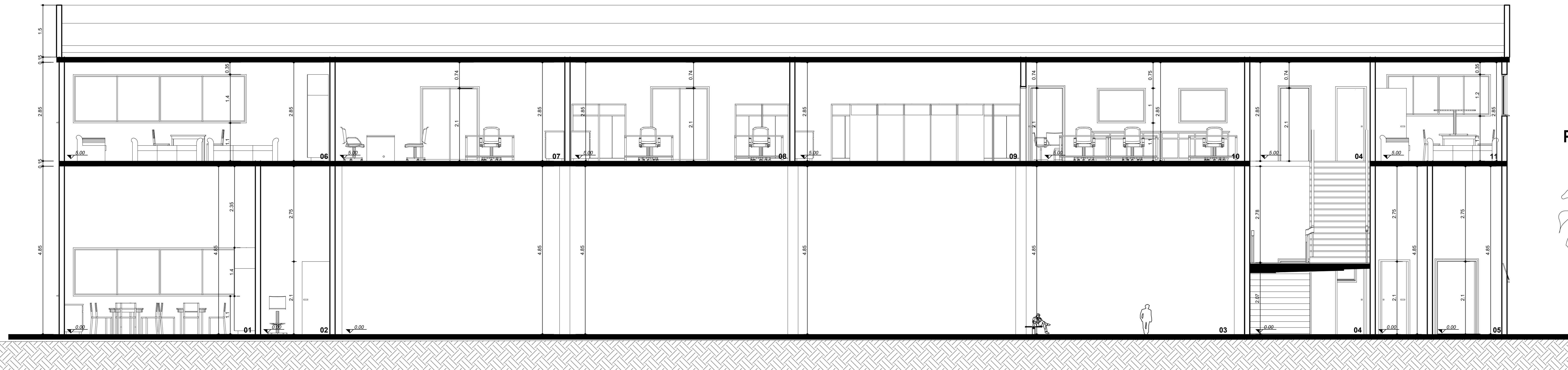
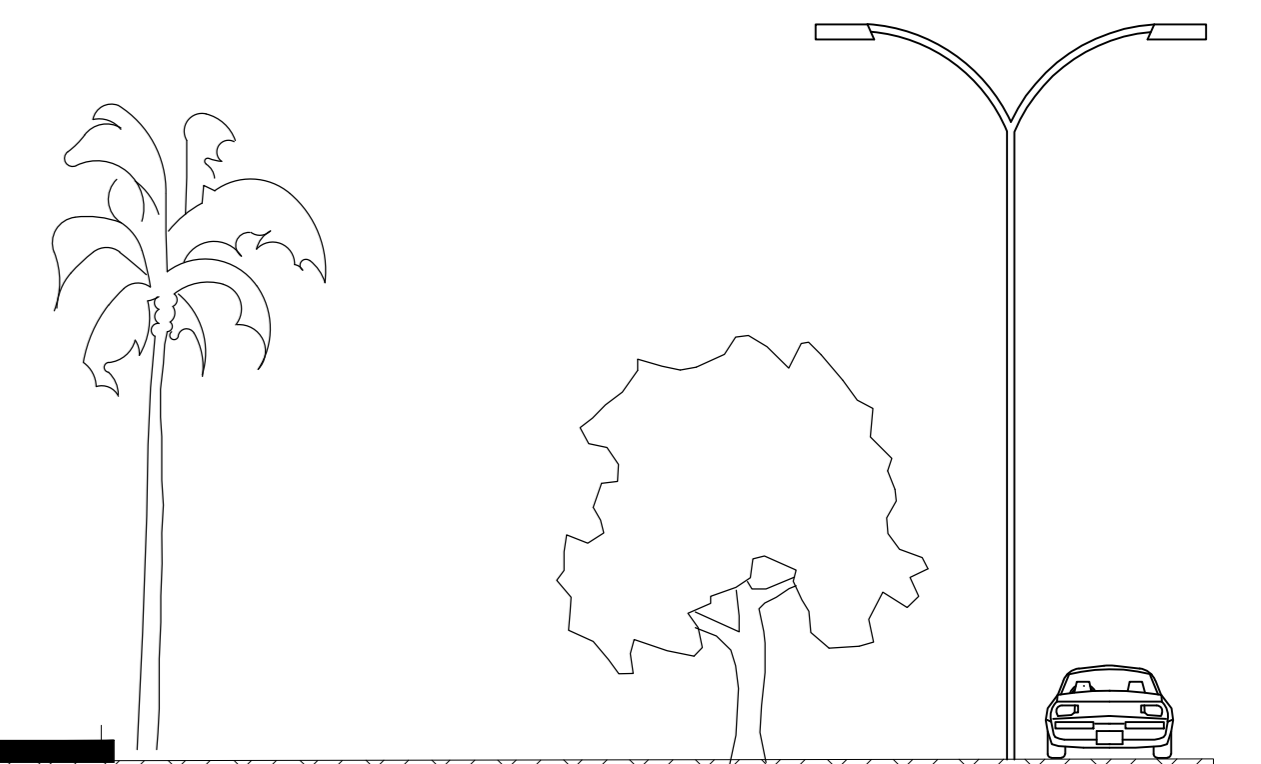
PLANTA BAIXA PAVTO SUPERIOR
SETOR ADMINISTRATIVO
esc: 1/50



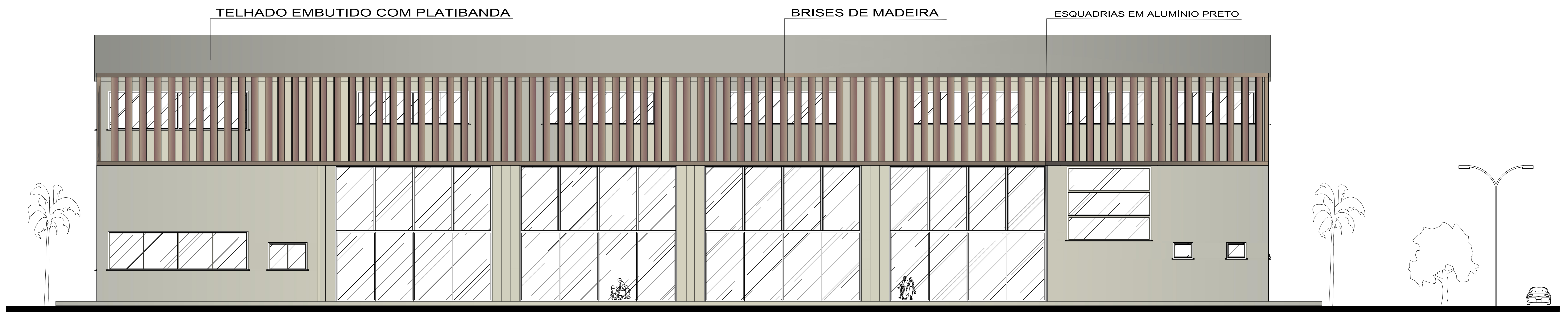
- 01 - Sala de artes
- 02 - guarita
- 03 - Hall de entrada
- 04 - Hall de escada
- 05 - Banheiro Masc
- 06 - Sala dos professores
- 07 - Sala coordenação
- 08 - Administrativo
- 09 - Almojarifado secretaria
- 10 - Secretária
- 11 - Sala de apoio



PLANTA DE COBERTURA esc: 1/125

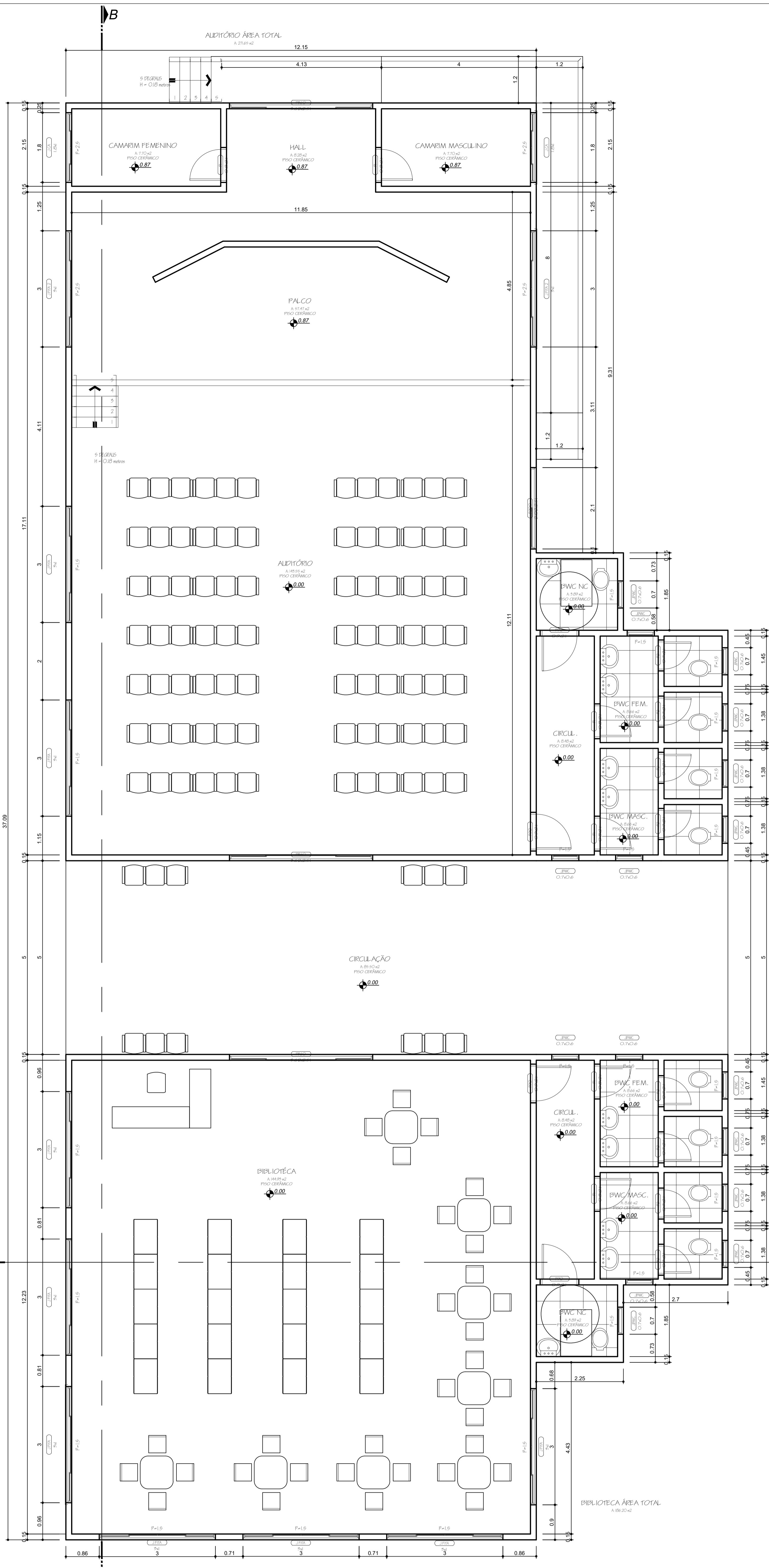


CORTE AA esc: 1/50



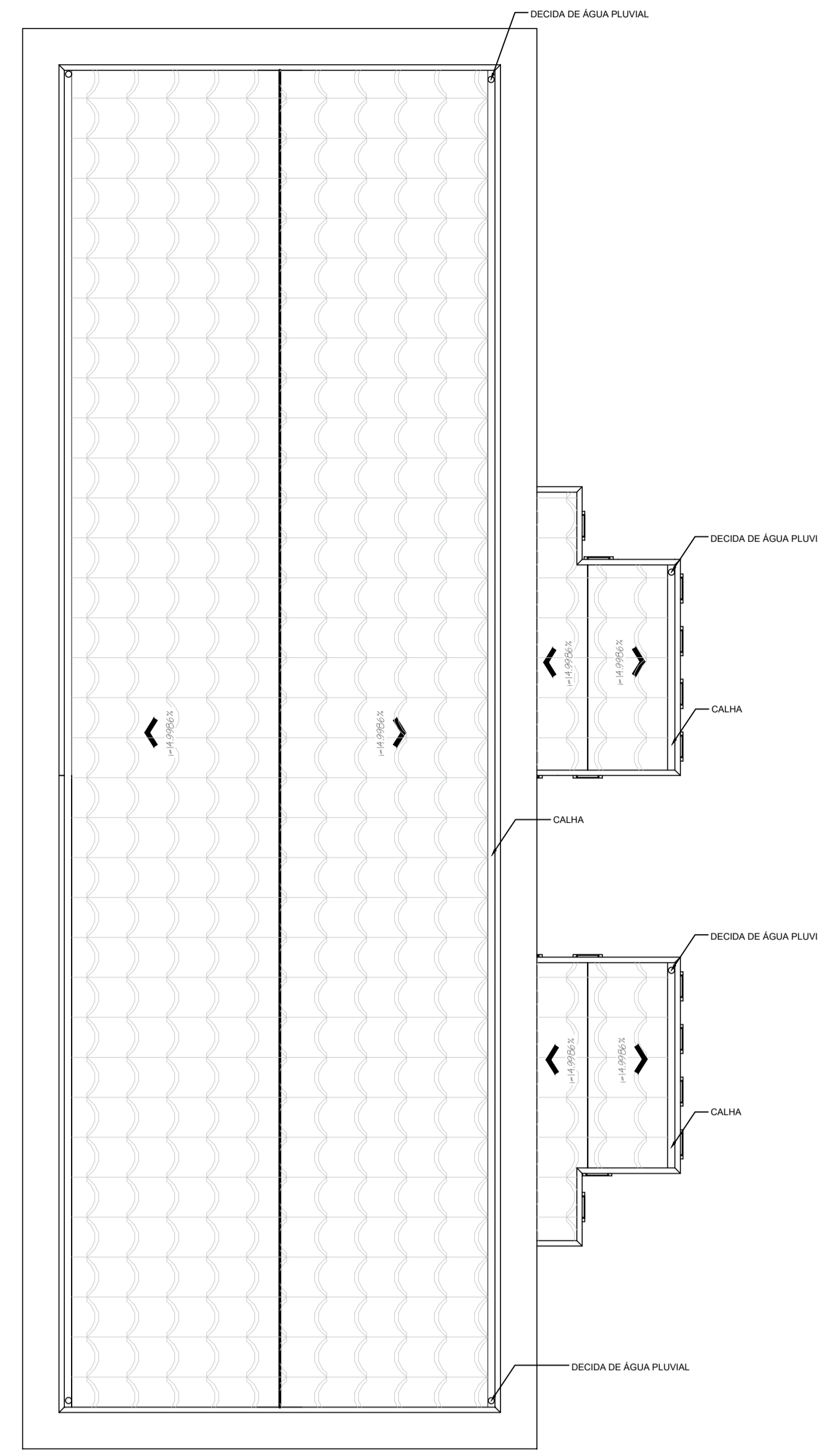
FACHADA DETALHADA FRONTAL esc: 1/50





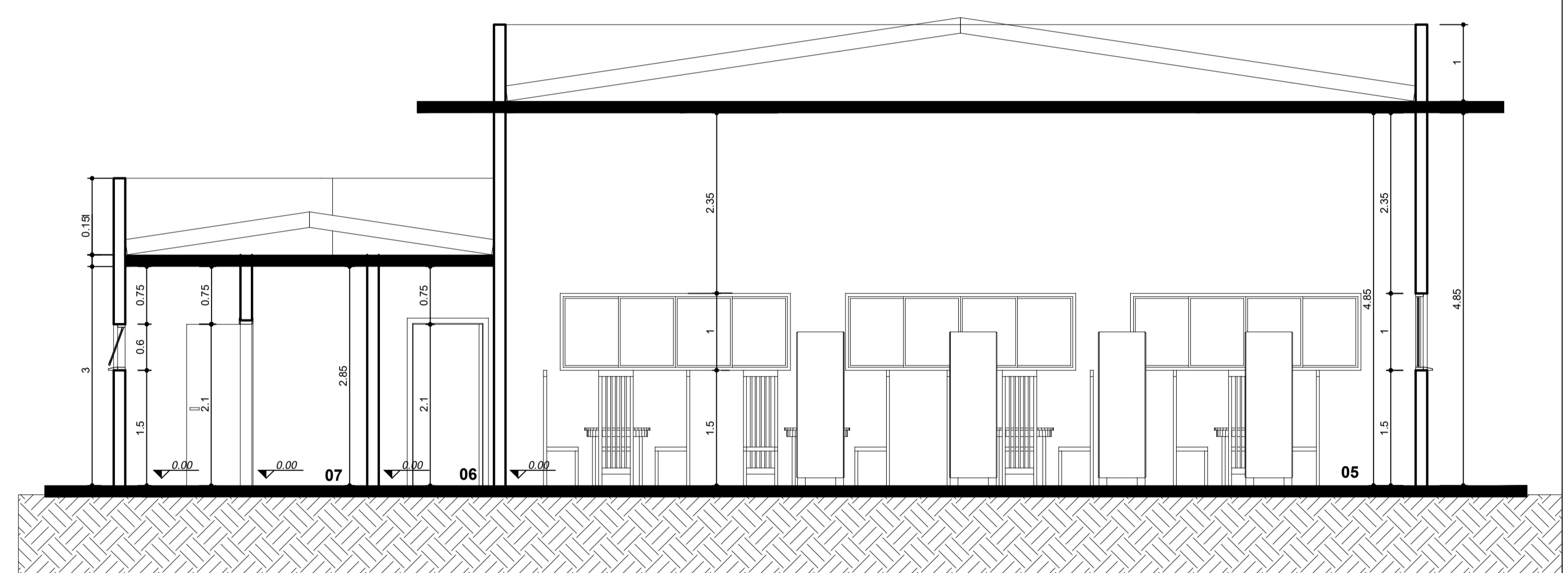
PLANTA BAIXA - AUDITÓRIO E BIBLIOTECA

esc: 1/50



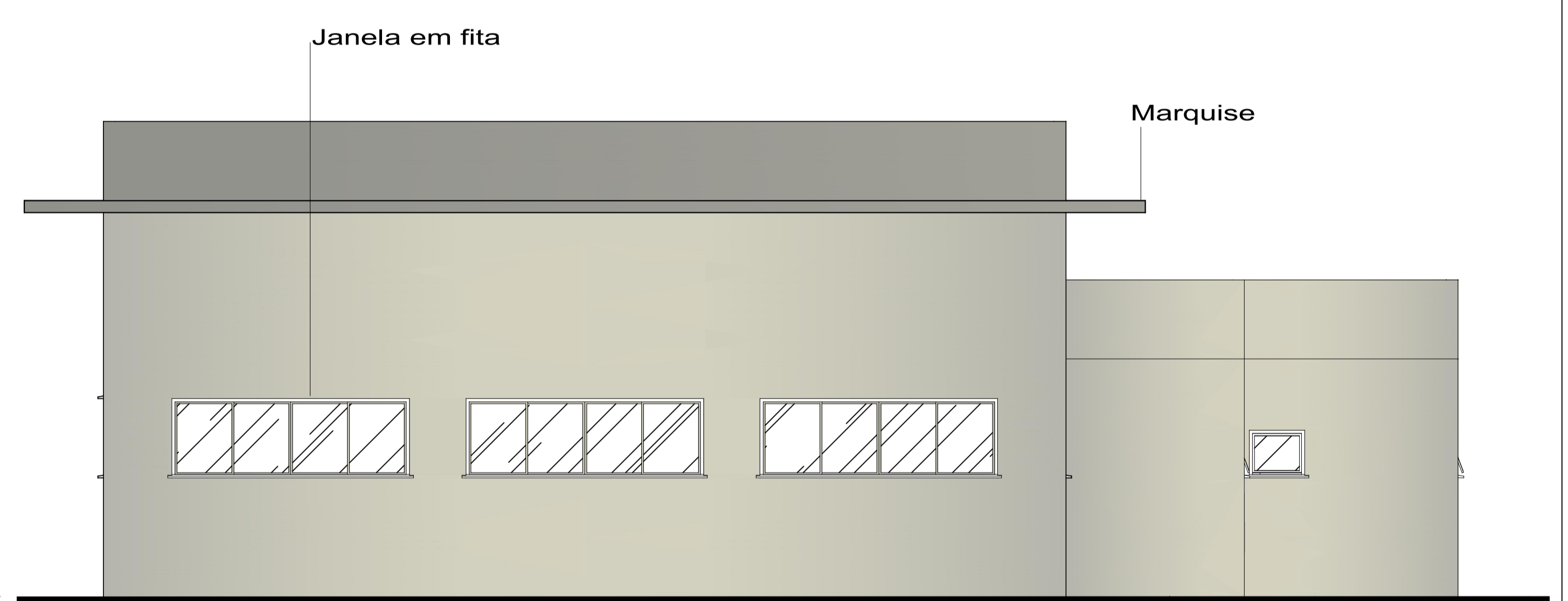
PLANTA COBERTURA
esc: 1/125

- 01 - Camarim feminino
- 02 - Palco
- 03 - Auditório
- 04 - Circulação
- 05 - Biblioteca
- 06 - Circulação banheiros
- 07 - Banheiro Masc.



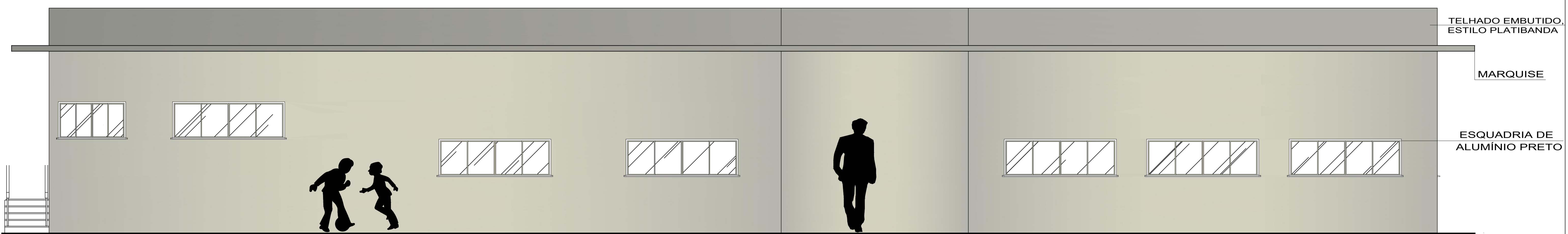
CORTE AA

esc: 1/50



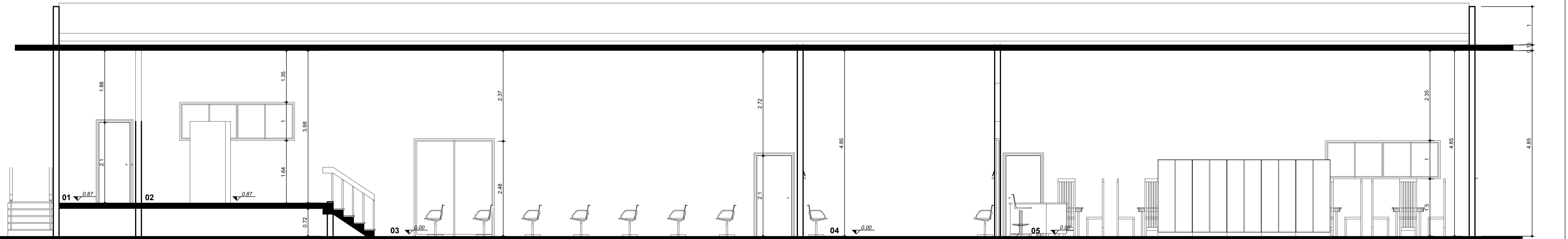
FACHADA LATERAL

esc: 1/50



FACHADA OESTE

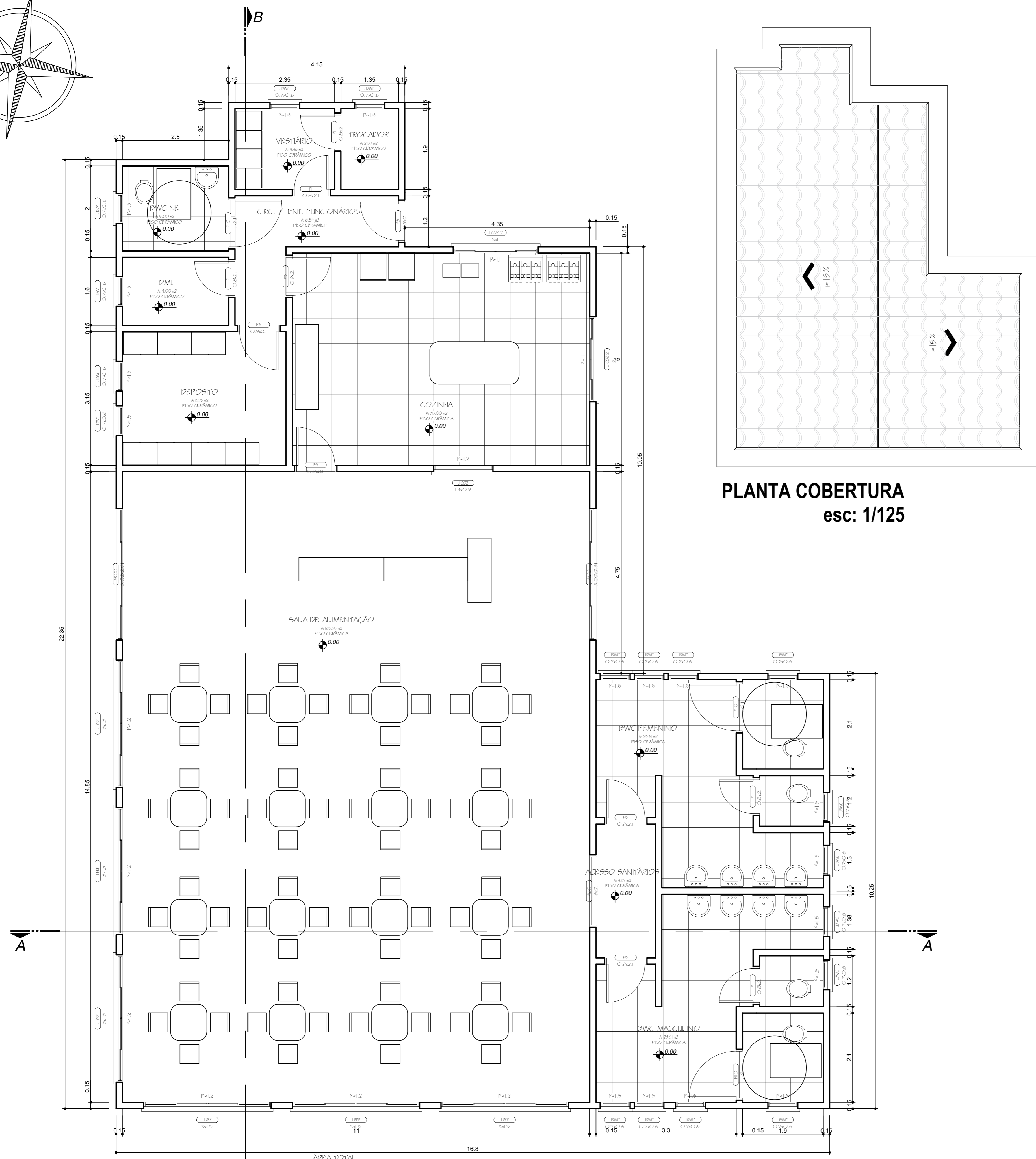
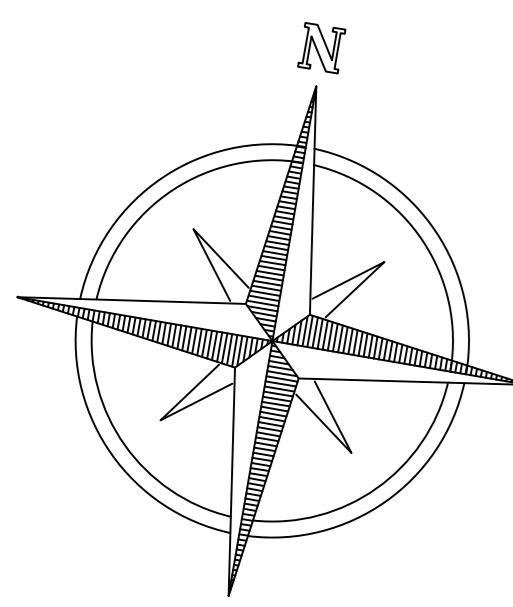
esc: 1/50



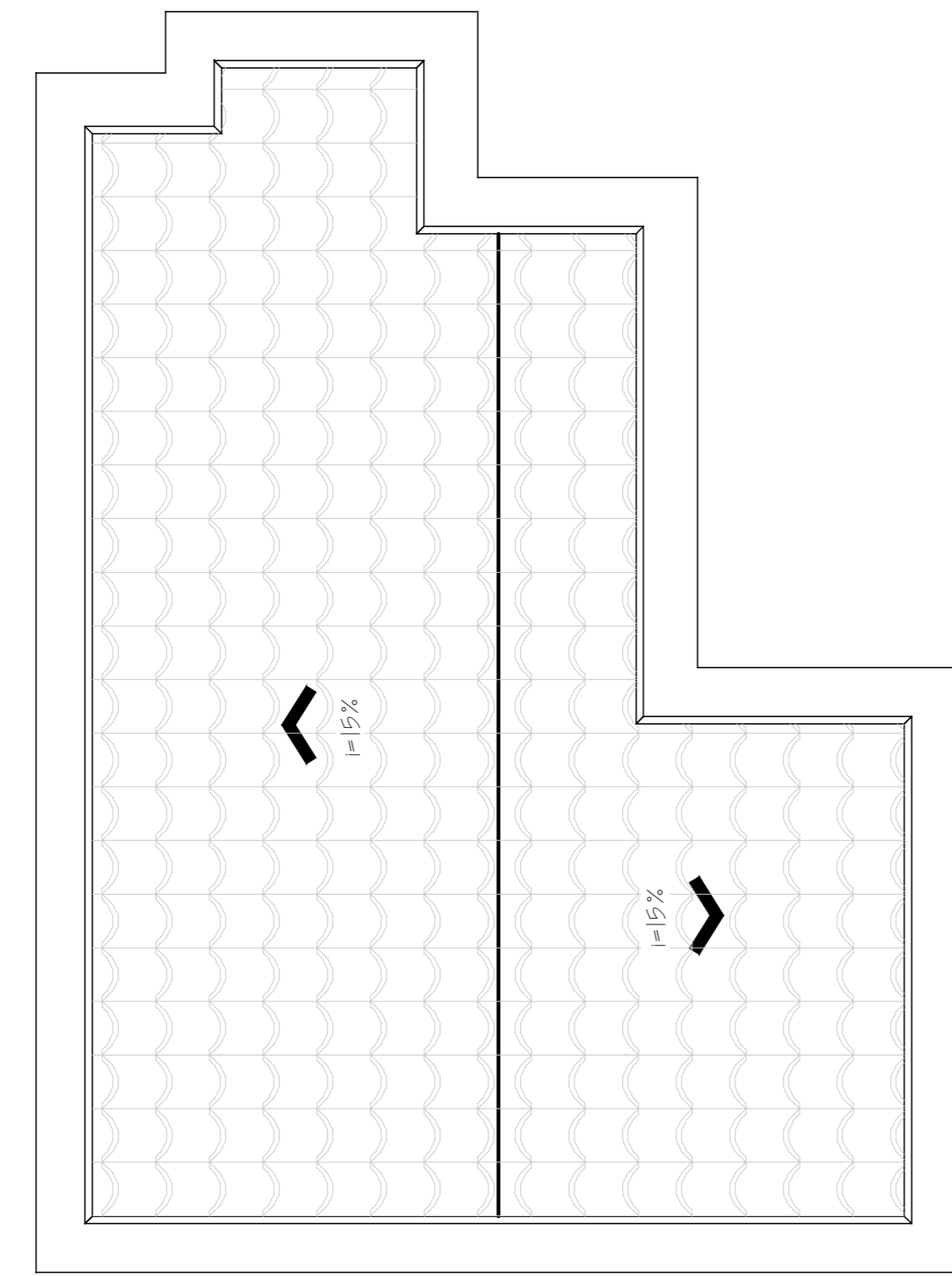
CORTE BB

esc: 1/50

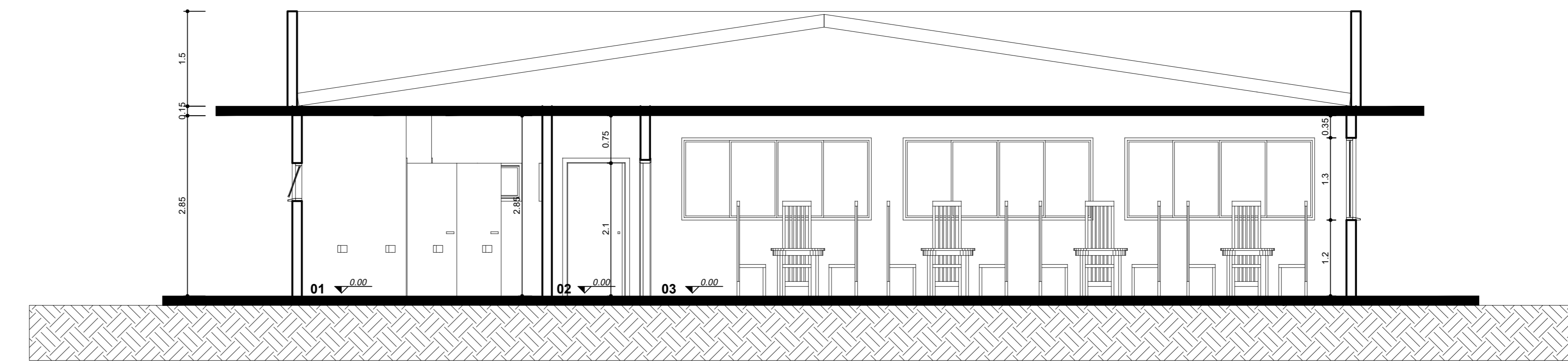




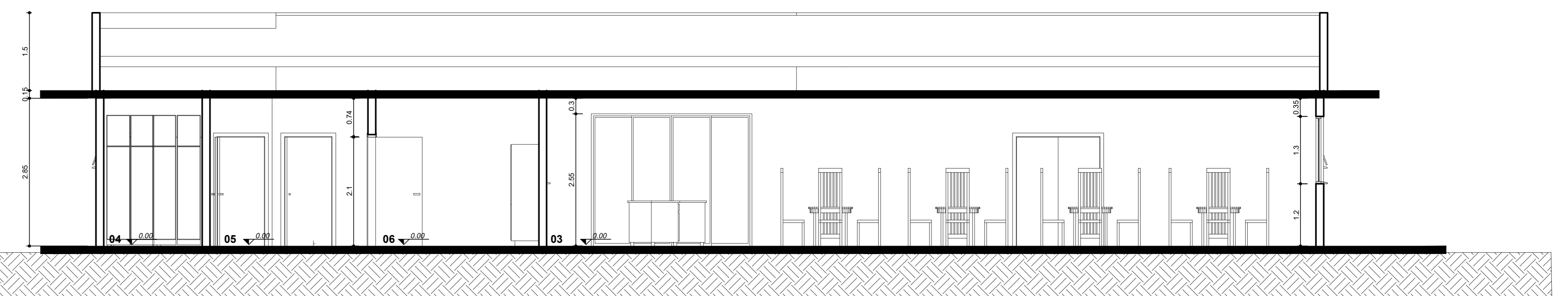
PLANTA BAIXA - REFEITÓRIO esc: 1/50



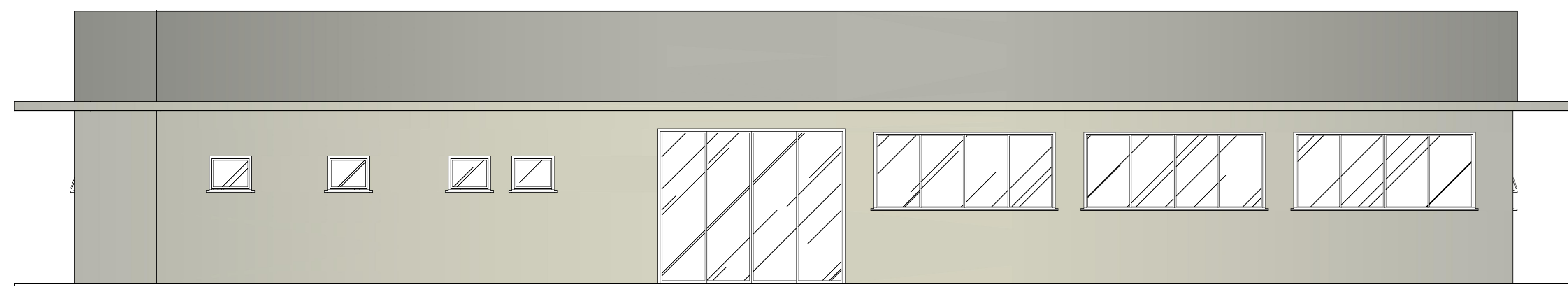
PLANTA COBERTURA
esc: 1/125



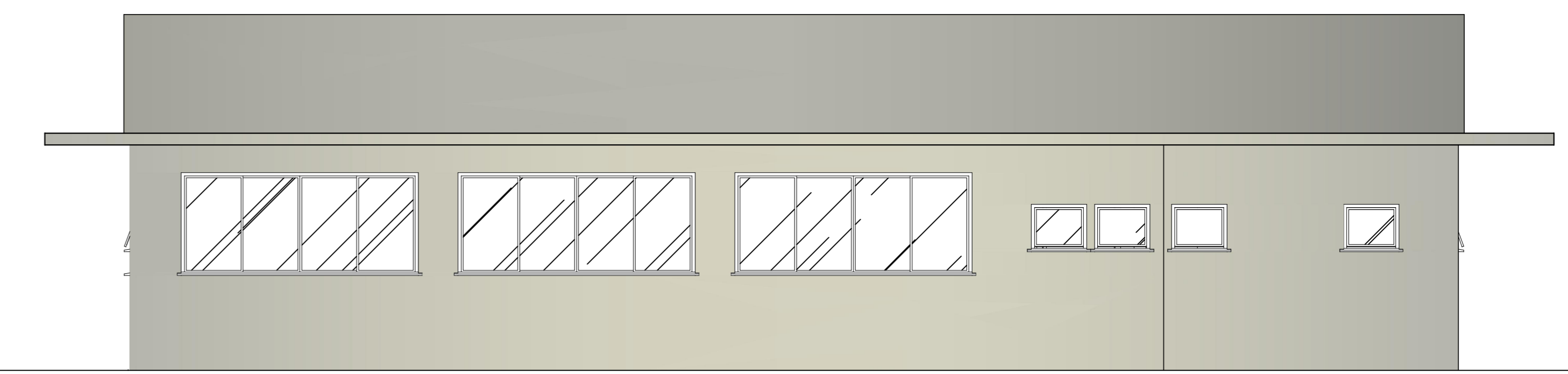
CORTE AA esc: 1/50



CORTE BB esc: 1/50

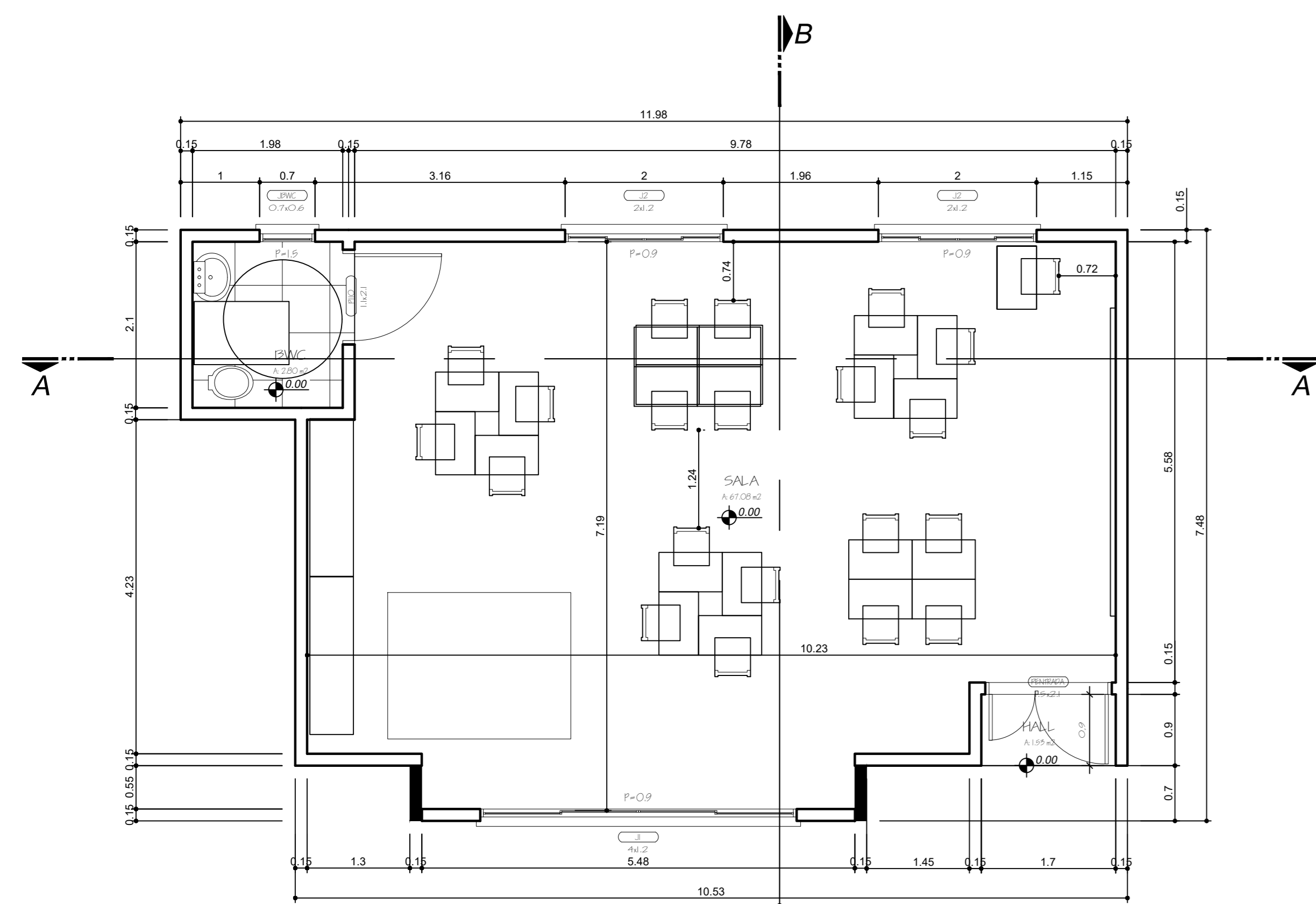


FACHADA FRONTAL esc: 1/50

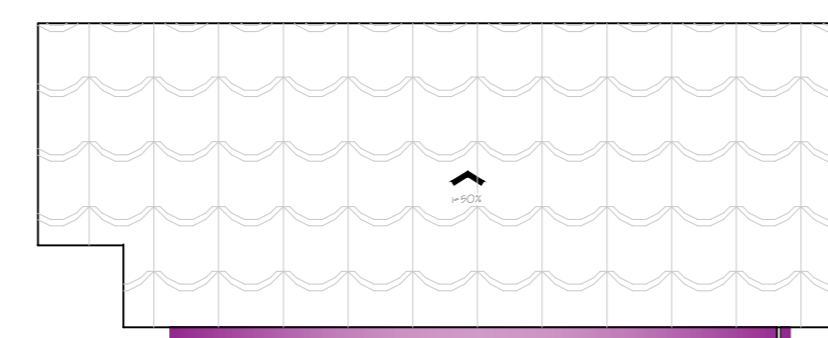


FACHADA LATERAL esc: 1/50

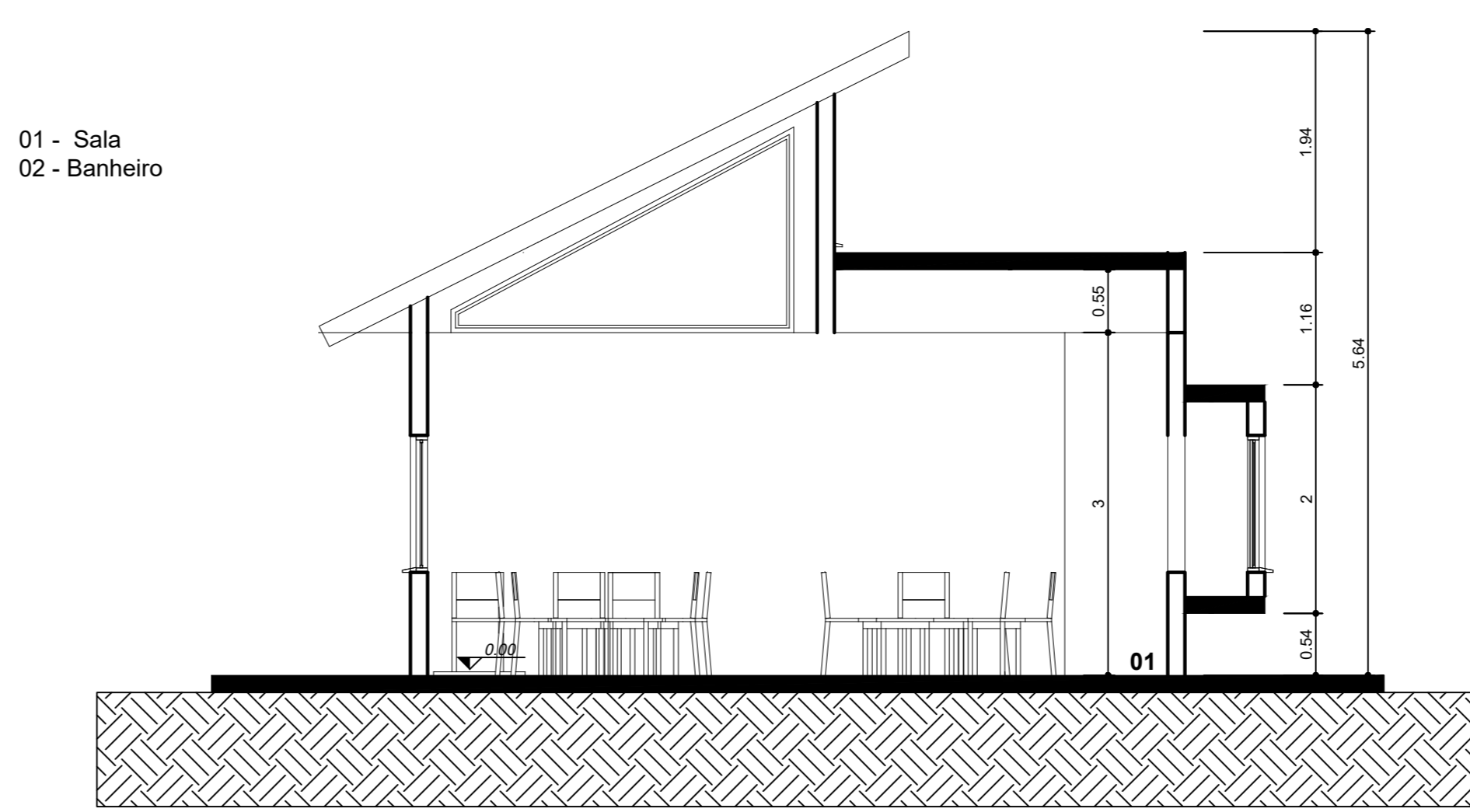




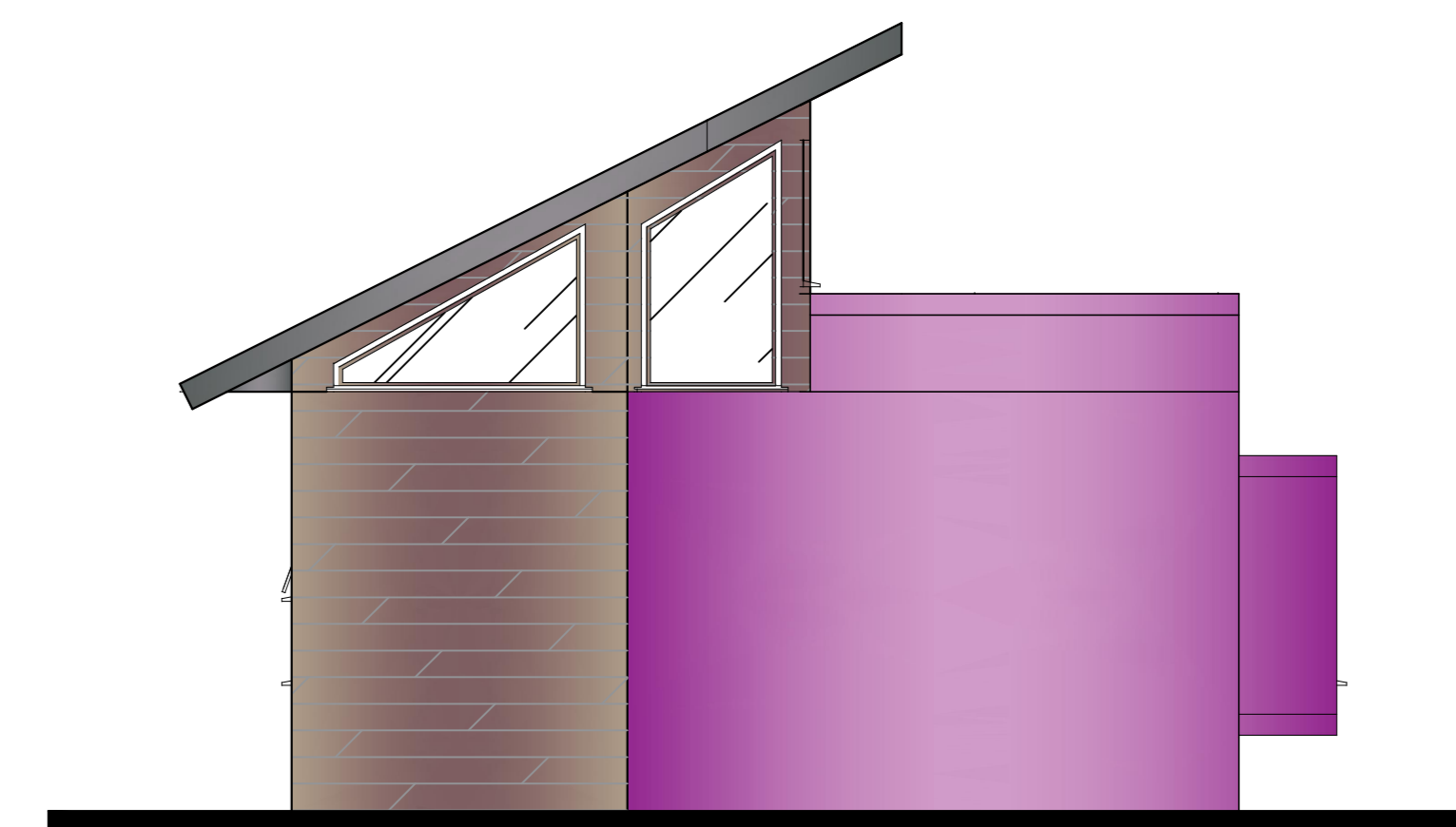
PLANTA BAIXA - SALA DE AULA esc: 1/50



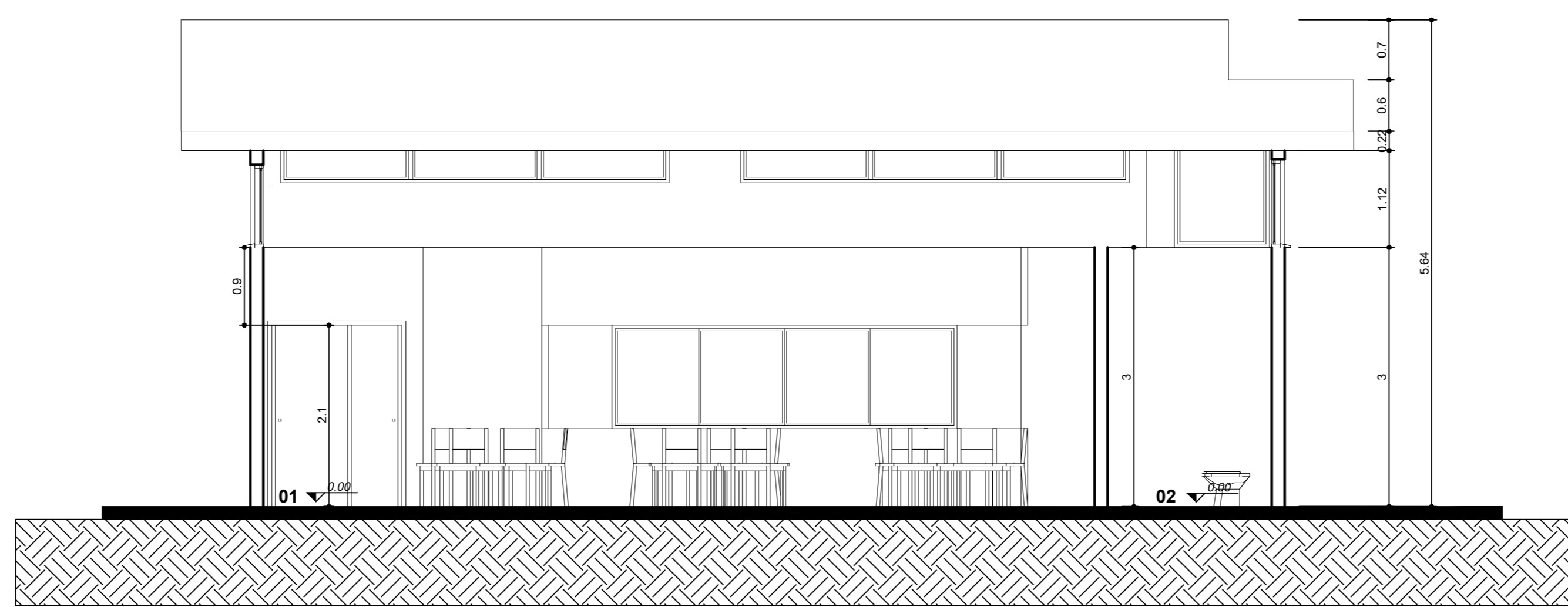
PLANTA COBERTURA esc: 1/125



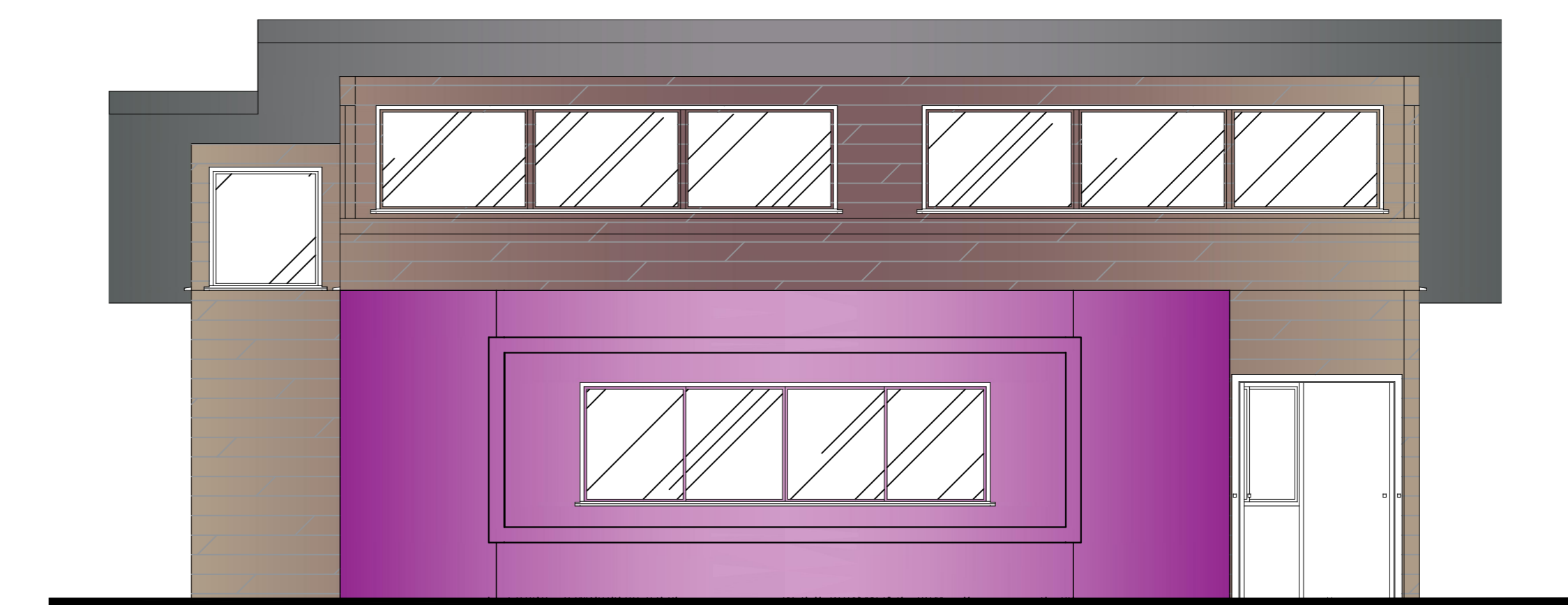
CORTE BB esc: 1/50



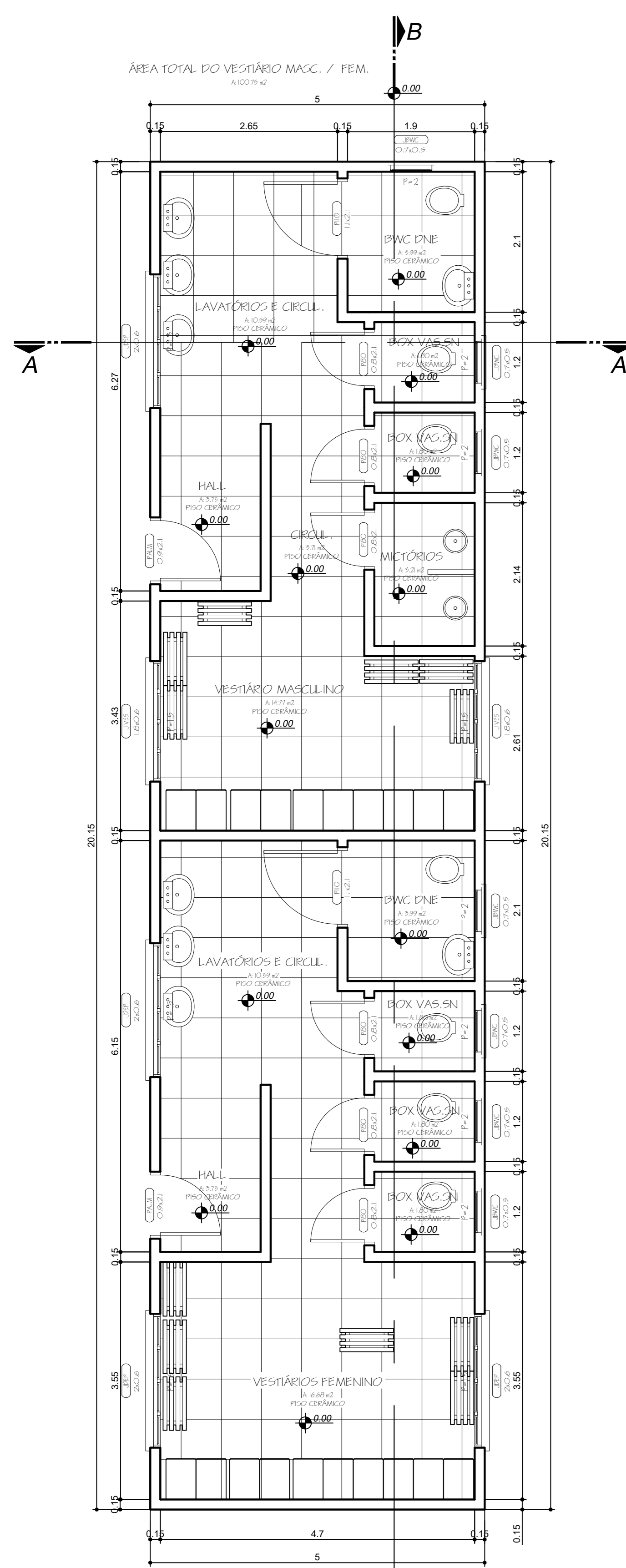
FACHADA LATERAL esc: 1/50



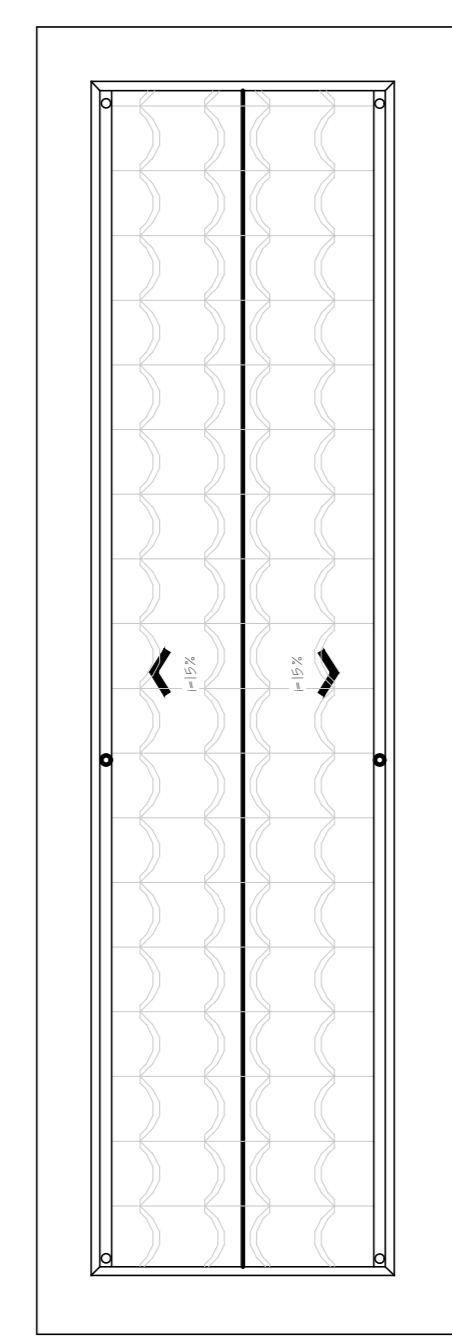
CORTE AA esc: 1/50



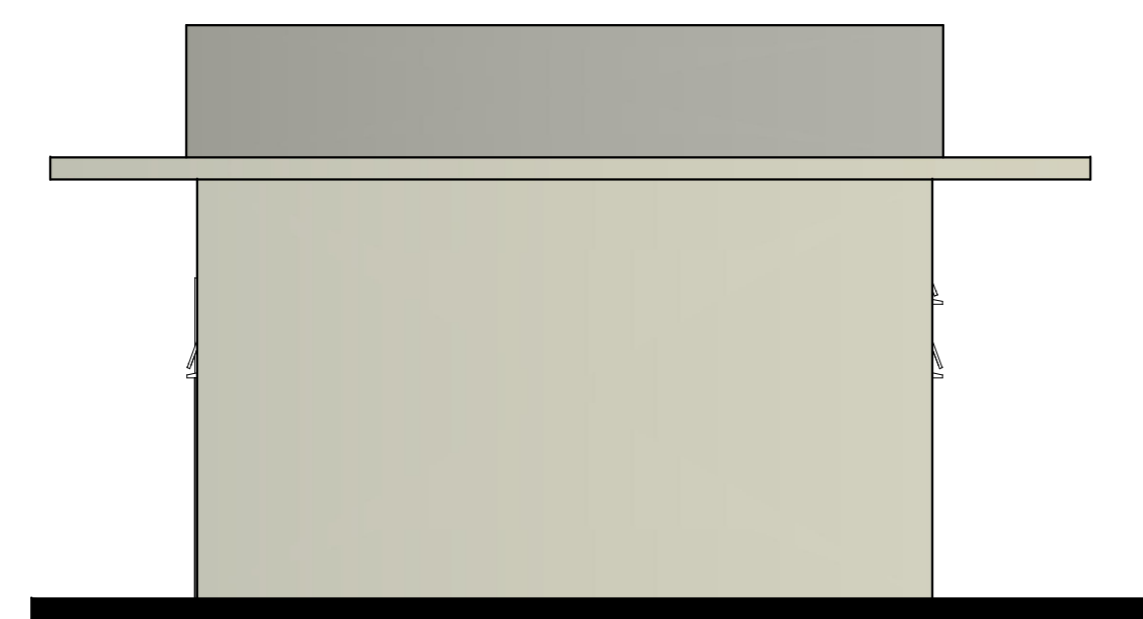
FACHADA FRONTAL esc: 1/50



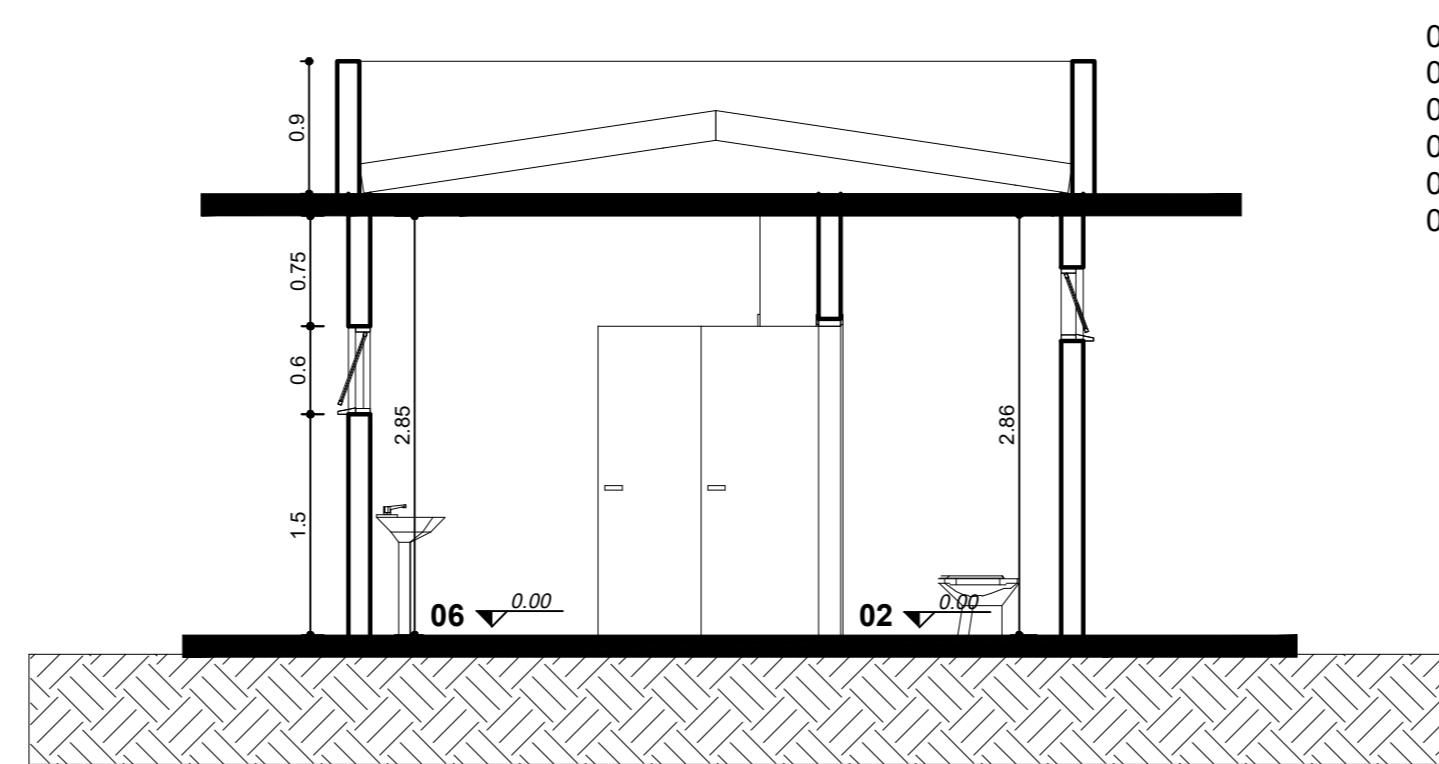
PLANTA BAIXA - VESTIÁRIO esc: 1/50



PLANTA COBERTURA esc: 1/125

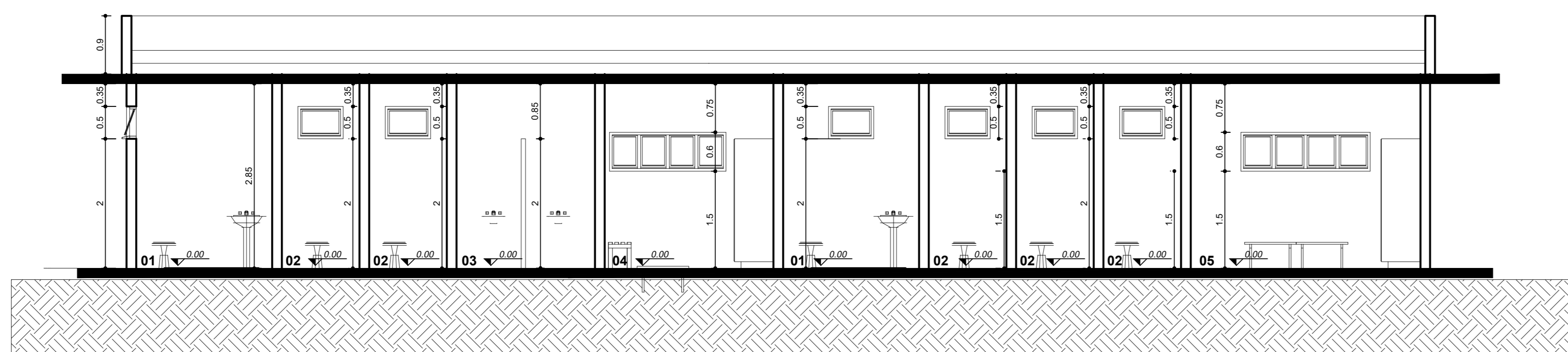


FACHADA LATERAL esc: 1/50

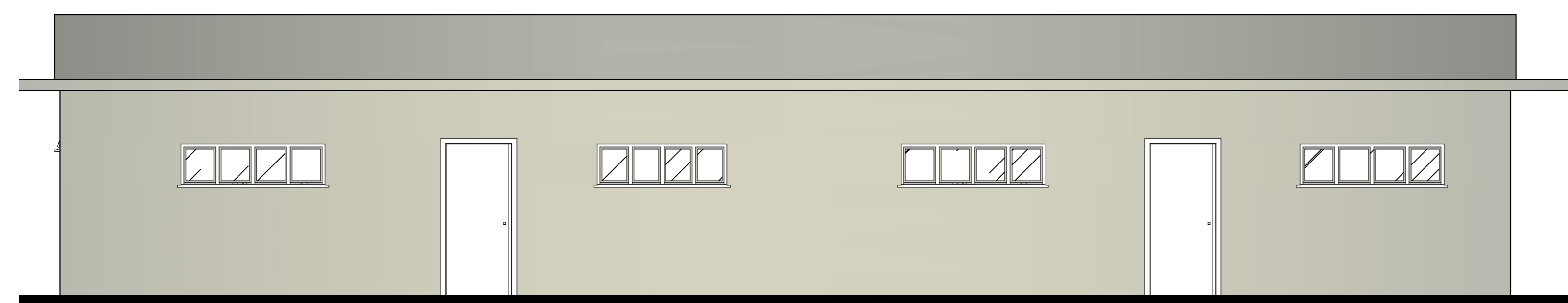


CORTE AA esc: 1/50

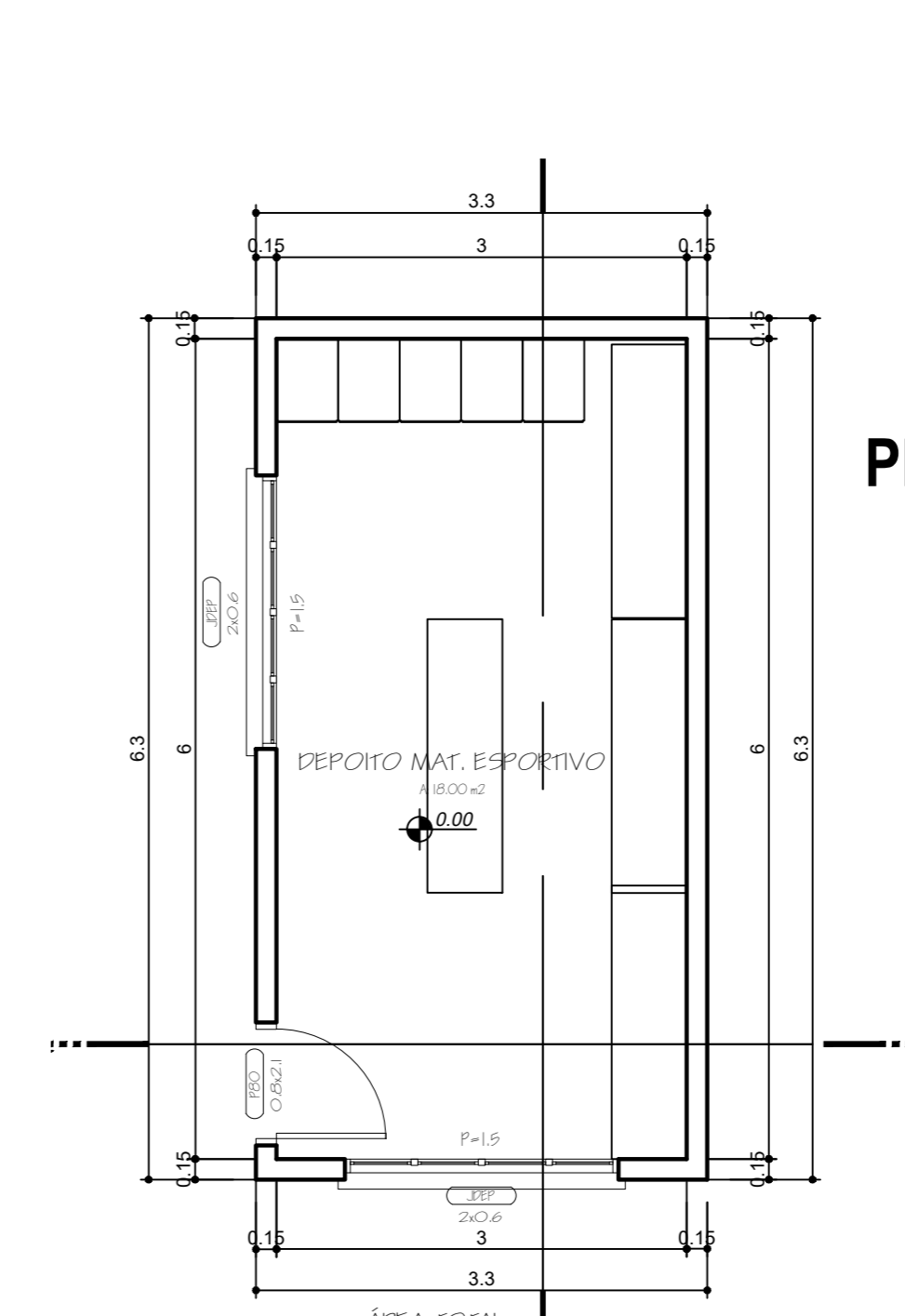
- 01 - BWC DNE
- 02 - Box vaso sanitário
- 03 - Mictório
- 04 - Vestiário Masc.
- 05 - Vestiário Fem.
- 06 - Lavatórios e Circ.



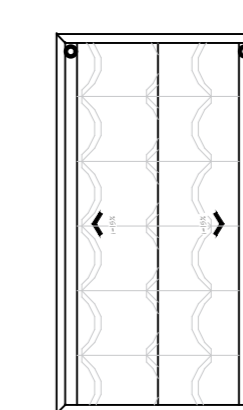
CORTE BB esc: 1/50



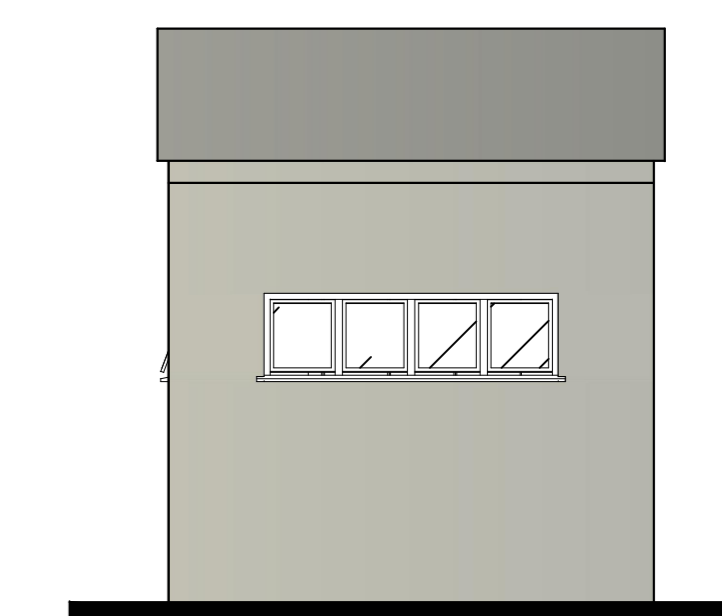
FACHADA FRONTAL esc: 1/50



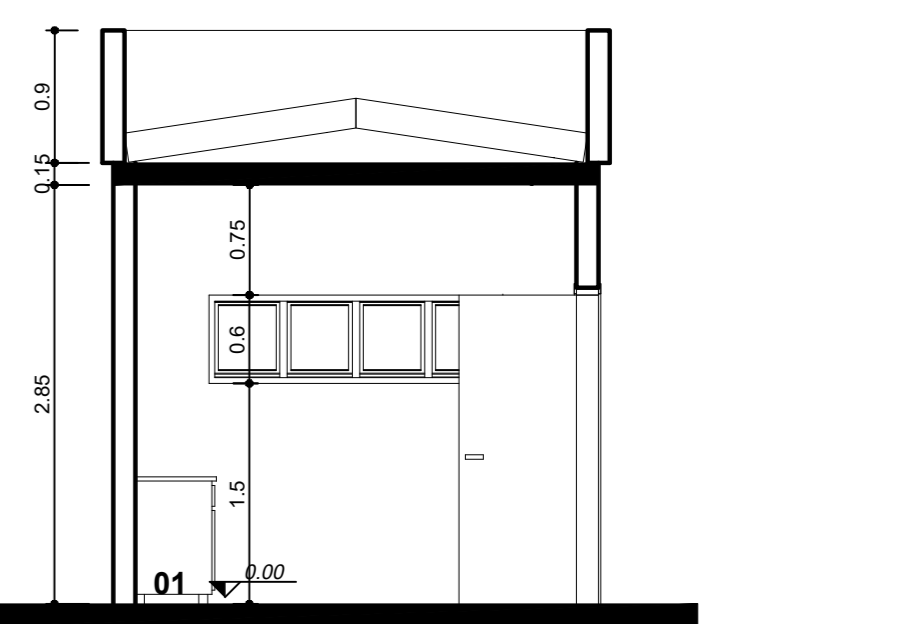
PLANTA BAIXA - DEPOSITO ESPORTIVO esc: 1/50



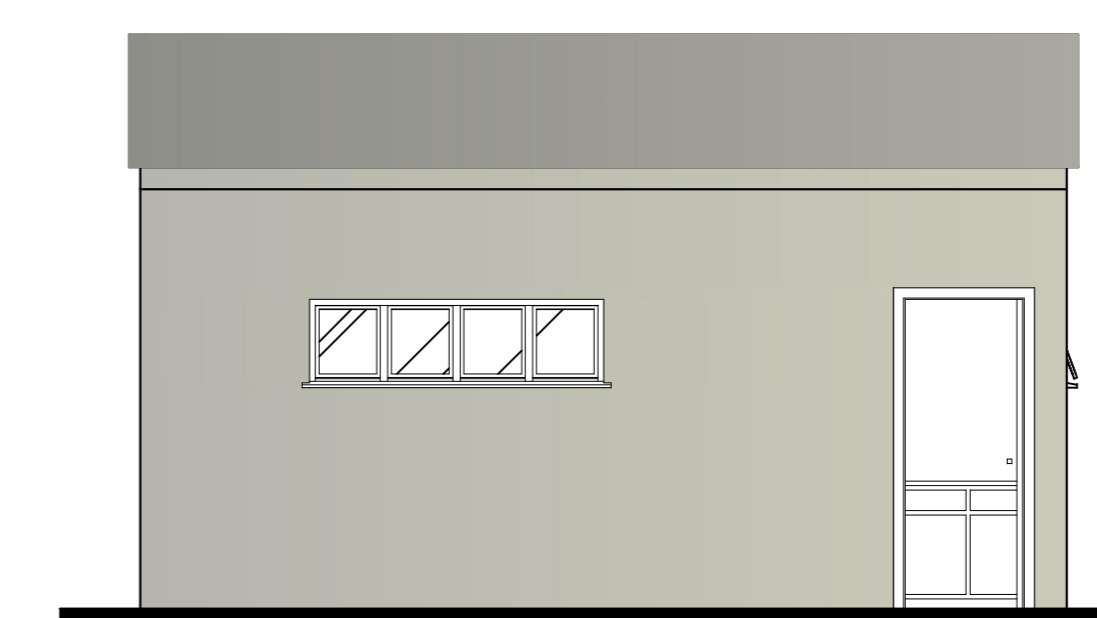
PLANTA COBERTURA esc: 1/125



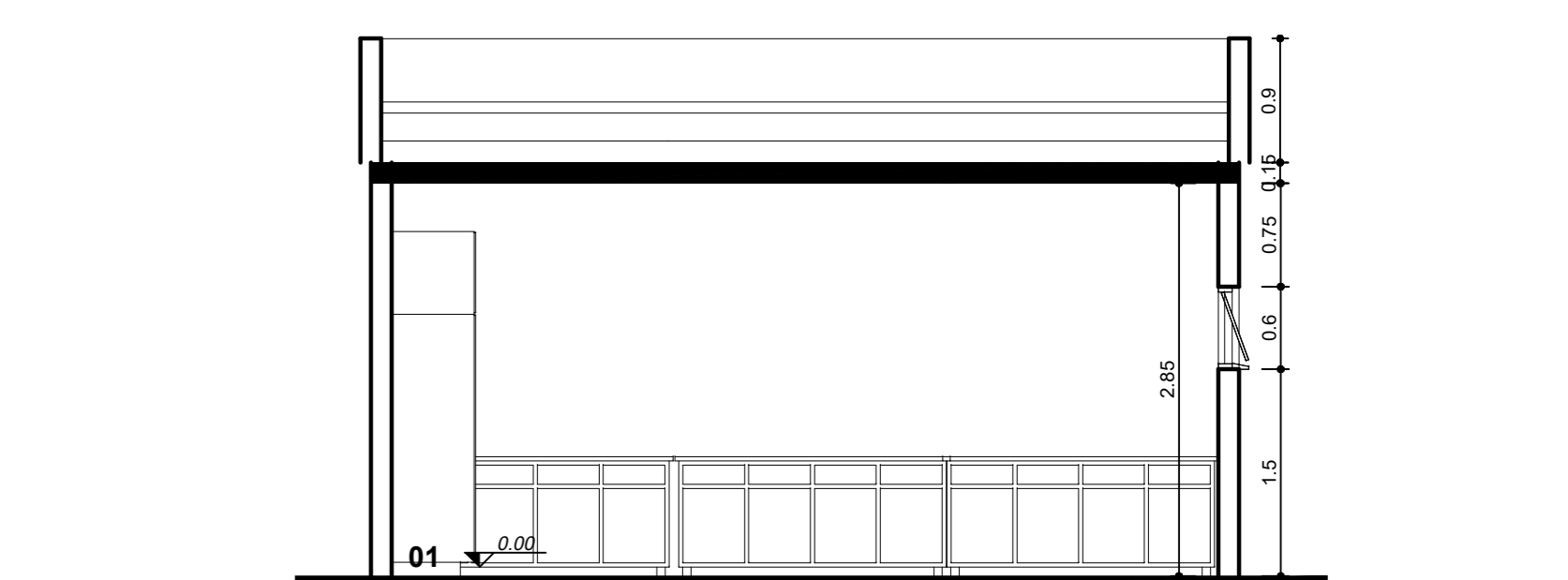
FACHADA LATERAL esc: 1/50



CORTE AA esc: 1/50



FACHADA FRONTAL esc: 1/50



CORTE BB esc: 1/50



COMO APLICAR O MÉTODO MONTESSORI NA ARQUITETURA ESCOLAR



Vista pátio aberto com o jardim sensorial e salas de aula



Vista fachada frontal



Vista aérea



Vista pátio aberto e das salas de aula



Vista fachada frontal



Vista fachada frontal



Vista para jardim sensorial



Vista fachada frontal



Vista de todo o pátio aberto



COMO APLICAR O MÉTODO MONTESSORI NA ARQUITETURA ESCOLAR



Vista espelho D' agua



Vista interior da recepção - bloco administrativo



Vista espelho D' agua



Vista playground



Vista interior da recepção - bloco administrativo



Vista horta e ginásio poliesportivo



Vista interior da recepção - bloco administrativo



Vista horta



Vista para jardim sensorial

